ANO 34.º — QUINTA-FEIRA, 10 DE FEVEREIRO DE 1955 — N.º 11.561

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

OS PRINCÍPIOS

Estamos numa época em que os apetites dominam as convicções, as ambições desvairadas, as límpidas e desinteressadas crenças.

Quando recuperarão os povos a razão e a liberdade, o amor a tudo que representa paz e justiça?

Seguindo a marcha dos acontecimentos, na sua feição mais dinamica, nós constatamos que, em todos eles, se nota o predominio manifesto da força contra o direito, da violência contra o pensamento solucionista e organizador. Não pertencemos ao numero dos que dizem consigo:

—O essencial consiste em resolver uma situação confusa por qualquer meio ao nosso alcance — pacifico ou violento.

Não, não é assim! O próprio das nações civilizadas é prever e governar pacificamente. Parece que o ultimo imperador da Alemanha, Guilherme II, num dos momentos em que a paixão o não obcecava, exprimiu assim o seu sentido da politica de acção:

—A guerra tem de ser o recurso das horas febris, como as operações, na alta cirurgia.

Eis a verdadeira doutrina a que obedecem quantos amam, acima de tudo,

(Continua na página seguinte)

O novo embaixador dos Estados Unidos em Lisboa, sr. James Bonbright, despedindo-se do secretário de Estado, Foster Dulles, antes de partir do seu país para ocupar o seu novo posto

Foi hoje assinado

o novo contrato entre o Estado e a Companhia dos Diamantes

Foi assinado, hoje, no gabinete do sr. comandante Sarmento Rodrigues, ministro do Ultramar, o contrato com a Companhia de Diamantes de Angola, estabelecido de acordo com as bases anexas ao decreto-lei n.º 39.920, de 22 de Novembro do ano findo.

Aquele membro do Governo outorgou em nome do Estado português e, também, em representação especial da Provincia de Angola.

Por parte da Companhia firmaram-no os srs. comandante Ernesto de Vilhena e engenheiro João Leite de Castro.

Encontravam-se presentes os srs. prof. dr. Raul Ventura, subsecretário de Estado do Ultramar; dr. José Osório, procurador-geral da Republica; e dr. José Ferreira Boça, director do Ministério.

Lido e assinado o contrato, o ministro proferiu algumas palavras, para salientar a importancia de que ele se reveste relativamente aos interesses da Provincia de Angola, com particular reflexo na sua economia, e para lembrar a acção da Companhia no progresso dos territórios do interior da provincia, servindo o seu povoamento, pela criação das condições de vida que porventura poderão subsistir para além da exploração mineira.

A Companhia de Diamantes, sendo um grande valor da economia em Angola, trouxe consigo, além da iniciativa, técnica e capital necesário, a compreensão do papel civilizador, que naturalmente cabe a um grande empreendimento no Ultramar.

Disse, depois, ser da mais elementar justiça evidenciar o cuidado posto desde a celebração do primeiro contrato pelos governantes de Angola na defesa dos interesses da Província, sem descurar os seus interesses privados, também se mostrou sempre disposta a colaborar na obra de civilização e progresso da terra angolana.

O sr. comandante Sarmento Rodrigues observou, a seguir, que a Companhia tem continuamente caminhado para uma maior nacionalização e para uma larga participação da

(Continua na página central)

Alteração fundamental

na política externa soviética não se prevê, de momento, nos círculos ocidentais

PARIS, 10.—O Soviete Supremo da U. R. S. S. terminou ontem os trabalhos, mas as mudanças politicas e os discursos dos dirigentes do Kremlim continuam a ser alvo de todos os comentários nas capitais ocidentais. Os diplomatas do Oeste estudam o conjunto da situação e as consequências eventuais da remodelação governamental soviética na politica externa de Moscovo. As ameaças e os avisos de Molotov e dos marechais Koniev e Bulganine, associados á mensagem pacifica do Soviete Supremo aos povos e aos Parlamentos de todos os paises, levam as esferas ocidentais a crer que não é de prever, de momento, qualquer alteração fundamental da politica estrangeira soviética. Em resumo, Washington e as capitais do Oeste estão na expectativa.

As acusações soviéticas, o presidente Eisenhower respondeu em termos extremamente moderados. E os observadores perguntam se a nomeação para ministro da Defesa do marechal Jukov, de quem o presidente dos Estados Unidos fez o elogio, lembrando a sua «cooperação harmoniosa», em 1944, em Berlim, não abrirá possibilidades novas nas relações americano-russas.—(France Presse).

(Ler mais telegramas na ultima página)

Pinay desistiu de formar governo

e indigita-se agora um chefe M. R. P.

PARIS, 10—«O presidente Pinay acaba de nos comunicar a decisão de renunciar a constituir o novo Governo» —anunciou Pupat, em nome do grupo Agrário, a que preside, acrescentando:

«As exigências de alguns e as crises de consciência de outros, revelam, uma vez mais, a ausência de maioria capaz nesta Assembleia, e a urgência de uma verdadeira reforma das instituições que permita a este país ter uma continuidade política».

Nos círculos políticos, crê-se, geralmente, que o presidente Coty pedirá, agora, a Pierre Pflimlin, chefe M. R. P., antigo ministro da França do Ultramar, para formar o Ministério.

A's 11 e 20, Pinay chegou ao Eliseu e foi recebido, imediatamente, pelo chefe de Estado.

A' saída do Eliseu, onde comunicou ao presidente da Republica o malogro das suas diligências para formar o novo Governo, Antoine Pinay fez uma extensa declaração aos jornalistas. Os observadores políticos vêem nas suas palavras o essencial do programa que

(Continua na ultima página)

A duquesa de Kent

chegou esta tarde a Lisboa para o casamento da princesa Maria Pia

Um grupo de jovens altezas almoçando no Guincho

Está desde hoje em Lisboa uma das figuras de maior relevo internacional que vêm ao casamento da princesa Maria Pia—a duquesa de Kent, cujo marido, irmão de Jorge VI, veio a Lisboa, em 1940, representar a Corte da Grã-Bretanha nas comemorações centenárias, para morrer mais tarde, trágicamente, num desastre de aviação, ainda durante a guerra.

A chegada de tão ilustre senhora, princesa grega de nascimento, fez convergir para o aeroporto muitas personalidades de alta representação. Humberto de Saboia foi dos primeiros a chegar, acompanhado pelo marquês de Pallaviccini. Foram depois chegando, sucessivamente, o encarregado de negócios da Grã-Bretanha, com todo o pessoal civil e os adidos militar, naval e aeronáutico da embaixada; o embaixa-

(Continua na página central)

A CRISE POLÍTICA FRANCESA

Mendès-France foi o artífice da sua própria derrota

por ATTICUS

PARIS, Fevereiro — A queda do sr. Mendès-France pôs termo, talvez provisoriamente, ao capitulo mais extraordinário da politica francesa depois da libertação. As condições em que o acontecimento se deu foram ainda mais extraordinárias.

Com efeito, a queda do sr. Mendès-France pôs em evidência, de maneira tão dramática como impressionante, as contradições e a confusão em que evolucionou esse homem realista e enérgico que parecia saber o que fazia e para onde ia.

Situação paradoxal

O sr. Mendès-France foi derrubado pela aliança dos seus adversários mais fanáticos, aqueles que receavam a sua politica interna, externa e económica, apoiados por uma parte dos seus antigos amigos. Sem o concurso destes ultimos a oposição não o teria derrubado. Dos 319 votos que constituiram a maioria que o derrubou, um terço foi dos comunistas. Se os 98

(Continua na página seguinte)

A QUESTÃO RELIGIOSA na Argentina

BUENOS AIRES, 10.—104 professores do ensino católico em diversos estabelecimentos escolares da Argentina, foram, hoje, demitidos das suas funções por um decreto publicado no «Jornal Oficial».

Esta medida é a consequência de uma recente decisão do Ministério da Educação Nacional, que suprime a direcção e a inspecção do ensino religioso.—(F. P.).

Observadores estrangeiros vão assistir ás experiências atómicas nos Estados Unidos

WASHINGTON, 10.—A comissão de energia atómica pensaria em convidar observadores militares dos países da N. A. T. O., assim como jornalistas estrangeiros, dos quais, dois russos, para as próximas experiências em Nevada, na próxima Primavera.

Pela primeira vez, desde Bikini, observadores estrangeiros seriam autorizados a assistir ás experiências nucleares.—(F. P.).

As razões da queda de Mendès-France

(Continuação da página anterior)

comunistas se tivessem abstido, o sr. Mendès-France não cairia e dobraria o cabo do Norte de África sem se importar com os clamores da direita.

Criou-se, assim, uma situação paradoxal que se resume em poucas palavras: o sr. Mendès-France caiu em consequência da deslocação da maioria, entre o momento da sua subida ao Poder e o momento da sua queda. Como os leitores devem recordar-se, quando o sr. Mendès-France foi investido, pela Assembleia Nacional, os grupos da direita censuraram-lhe o facto de os comunistas terem votado nele e recusaram-lhe o direito de falar em nome da verdadeira França. Esses agrupamentos solidarizaram-se agora com os mesmos comunistas para o derrubarem. Não é a primeira vez que na política francesa um partido beneficia daquilo que censurou ao adversário. A vida parlamentar tem os seus métodos e também a sua lógica.

O artifice da derrota

Um jornal de Paris diz que o sr. Mendès-France foi o artífice da sua própria derrota. Nada mais exacto. Este homem, unanimemente reconhecido como inteligente, comprometeu a causa que defendia. Chegou ao Poder em circunstancias excepcionais e com probabilidades excepcionais de nele se manter.

Não pertencendo, pràticamente, a qualquer partido, apesar da sua filiação radical, conseguiu reunir á sua volta uma maioria sólida e digna de respeito. Essa maioria heterogénia constituira-se para apoiar o programa que apresentou no acto da investidura, o qual teve o condão de electrizar os Franceses, realizando o milagre de juntar um grande numero de deputados vindos dos sectores mais diversos e opostos.

Por isso, o governo que constituiu tomou, de inicio, o aspecto de um governo de união nacional, com a diferença de que essa união não era, como habitualmente, uma fórmula para especular com os partidos, mas uma comunhão de ideias e de aspirações.

No caso dessa comunhão havia a hostilidade geral á C. E. D. e o desejo de acabar com a guerra da Indochina. O sr. Mendès-France resolveu os dois problemas com uma rapidez animadora. Mas o seu programa incluia outros pontos relativos ao Norte de África e ás reformas económicas de estrutura. Esses pontos só podiam ser resolvidos se o sr. Mendès-France continuasse a contar com a maioria que lhe permitira liquidar a guerra da Indochina e enterrar o Exército Europeu.

Foi a partir desse momento que o sr. Mendès-France começou a trabalhar contra o seu próprio interesse. Em vez de se apoiar nas forças parlamentares que lhe permitiram alcançar os primeiros êxitos, voltou-se para os adversários na esperança ilusória de que estes o ajudariam, pelo menos, de que neutralizaria a sua acção.

Os resultados da mudança não tardaram a fazer-se sentir. O sr. Mendès-France teve a satisfação de ser aplaudido pelos adversários quando se mostrou abertamente favorável ao rearmamento alemão. Mas logo nas fileiras dos seus partidários começou a fazer-se o vácuo que acabou por vitimá-lo. Desde esse momento, estava condenado. Os primeiros esperavam apenas a oportunidade de o derrubar, com a certeza de que os segundos nada fariam para o salvar.

O drama do sr. Mendès-France

Foi nessa mudança que se localizou o drama do sr. Mendès-France e que ele se tornou o artifice da sua derrota, por ter renegado a política que preconizara e destruido a lenda que se criara á sua volta. A popularidade que conquistou quando subiu ao Poder resultava do seu programa baseado no «slogan» da independência nacional. Esta formula conquistara a adesão dos Franceses, que viram nele o homem que a Pátria esperava há muito.

A maneira como liquidou a guerra da Indochina, enfrentando o sr. Foster Dulles, e enterrou o Exército Europeu desafiando as ameaças americanas, parecia justificar as esperanças que a Frana depositara nele. Mas, para ter exito, era indispensável que prosseguisse na realização dessa política, pois era através dela que se manifestaria a vontade do povo francês. A rejeição da C. E. D. implicava a recusa em aceitar qualquer forma de rearmamento alemão. Era assim que a compreendiam os que apoiaram o chefe do Governo francês nessa altura.

Era possível ao sr. Mendès-France prosseguir na realização dessa politica? Uma análise rigorosa da conjuntura internacional permite dizer que sim. Que arriscava a França? A ameaça com que a fulminavam era a criação do eixo Washington-Bonn e o rearmamento ilimitado da Alemanha. Ora a criação do eixo Washington-Bonn era bastante duvidosa. Quanto a rearmar a Alemanha passando sobre o veto da França seria destruir a aliança atlantica, nos planos politico, militar e moral. Essa aliança perderia automáticamente o seu caracter defensivo e os Estados Unidos não estão em condições de o fazer.

Era essa a razão por que os Americanos nunca deixaram de advogar a necessidade da presença da França naquela aliança e da aproximação franco-alemã. Se não fosse assim, teria posto de pé o Exército Europeu e a Alemanha já estaria rearmada, apesar da oposição da França. O sr. Mendès-France não teve coragem para correr esse risco e para replicar á pressão de Washington. Tomou esta demasiado a sério e cedeu-lhe. Depois de desfraldar a bandeira da independência da política francesa, acabou por fazer o mesmo que os seus antecessores. A partir desse momento estava irremediàvelmente condenado.

ATTICUS

TÁGIDE

SÒMENTE DURANTE MAIS 3 NOITES

PIERRE MALAR

***

****

***

SÁBADO

UMA NOITE QUE FICARÁ MEMORÁVEL!

Ultima actuação de

PIERRE MALAR

e sensacional estreia de

MICHEL GAILLARD

A grande revelação do «music-hall» francês, em 1954

CARNAVAL

Um «show» sensacional com

MICHEL GAILLARD

e

GINA MARIAUD

Vedeta da canção francesa

MÚSICA DE BAILE ATÉ AO AMANHECER

***

****

***

PREÇOS

HOJE E ATÉ SÁBADO, DIA 12

Esc. 60$00 com direito ao consumo de Esc. 40$00

SÁBADO, DIA 19

Na «Boite» — Esc. 130$0 com direito ao consumo de Esc. 60$00

No Restaurante — Esc. 130$00 de consumo obrigatório

DOMINGO, DIA 20 e SEGUNDA-FEIRA, DIA 21

Na «Boite» — Esc. 100$00 com direito ao consumo de Esc. 50$00

No Restaurante — Esc. 100$00 de consumo obrigatório

TERÇA-FEIRA, DIA 22

Na «Boite» — Esc. 150$00 com direito ao consumo de Esc. 80$00

No Restaurante — Esc. 150$00 de consumo obrigatório

DO DIA 13 AO DIA 18

Na «Boite» — Consumo obrigatório de Esc. 50$00

AVISO: Durante estes dias todas as pessoas que jantarem no nosso Restaurante não estão sujeitas ao consumo obrigatório da «Boite».

(SEM CLASSIFICAÇÃO ESPECIAL)

Os princípios

(Continuação da página anterior)

o equilibrio e a santa harmonia dos contrários.

Antigamente apelava-se, a cada passo, para os principios que geralmente contrapunham o espirito á matéria, o eterno ao efemero, o util ao perdulário, o que sacia ao que excita os nossos desejos. Agora o homem comunga noutra religião, preferindo o êxito, mesmo sem qualquer valor moral, ao triunfo impecável, á vitória do sacrificio.

Pio XII, ainda há pouco, numa das suas magistrais enciclicas, produziu, contra o Mundo moderno, a condenação que ele merece, derivada da sua obstinada afeição ao erro e ao vicio.

Por que motivo a sua voz autorizadissima não abala e aniquila os alicerces que sustentam a Cidade do Mal?

Para onde caminhamos nós?

A cada instante, aparecem evidentissimos sinais de catastrofe, de universal catástrofe.

Donde virá a salvação?

Os valores preciosos da civilização que marcam e indicam as maiores conquistas da humanidade estão expostos ao exterminio? Não há consciências que imponham a sua lei aos que renegam da sua obediência á Verdade e a Virtude.

Ninguém, quando busca libertar-se dos espectros que o perseguem, nas suas noites mal dormidas, tem a coragem para redimir-se, pelo seu próprio esforço, por um arranque da sua vontade. E, todavia, o perigo ameaça-nos implacávelmente, cavando, diante dos nossos passos, um abismo que um dia pode tornar-se num precipicio.

Consentiremos nós que os principios pereçam ao abandono, mais estereis que as plantas ressequidas, perdidas nos areais?

Em todos os tempos, os fortes abusaram do seu poder, submetendo os humildes á sua fera tirania, esmagando-os e reduzindo-os á impotência.

Não virá um momento em que lhes trema, no peito, a cruel cubiça?

Não os aterrará a própria omnipotência que tanto os seduz?

Não haja duvidas a tal respeito. Deus não é um ausente que nos abandona ao nosso destino. Está junto de nós, para nos absolver ou para nos castigar.

Não nos esqueçamos disto—Deus é a presença eterna e a eterna lembrança.

Quando julgamos que estamos sós, sem testemunhas, enganamo-nos, como os cegos no deserto.

Previdência e assistência aos homens do mar

Para colaborarem nos trabalhos de que foi encarregada a comissão de Estudo da Previdência e Assistência ao Homem do Mar, foram nomeados, em representação do Sindicato Nacional dos Oficiais Maquinistas da Marinha Mercante, os srs. João de Almeida Governo e João Neves Dias, que ficam agregados á comissão referida, nomeada pelo Sindicato Nacional dos Capitães, Oficiais Náuticos e Comissários da Marinha Mercante. As conclusões do estudo serão presentes ás instancias superiores.

Centro de Profilaxia

O Centro de Profilaxia continua as suas actividades culturais, com conferências todas as segundas-feiras, ás 17 horas e colóquios de arte, ás quintas-feiras, ás 21 horas. Nos dias de Carnaval, promove vários bailes e «matinées» infantis.

No sábado promove uma excursão a Cascais por motivo do casamento da princesa Maria Pia e uma visita ás grutas de Alapraia, para o que recebe inscrições pelo telefone 26408.

ADEGA MACHADO

Para apresentação do Trio Caboverdeano, com o famoso cantador de mornas Pedro de Alcantara, que mandou vir de S. Vicente de Cabo Verde, Armando Machado ofereceu hoje, no seu restaurante típico, grandemente ampliado, um lanche a numerosas entidades, entre as quais artistas, jornalistas e numerosos estrangeiros.

MAR-LINDO

Aberto aos domingos — Praia de Santa Cruz — Telefone 6

MUTUALIDADE

Companhia de Seguros

Seguros em todos os Ramos

TEATROS E CINEMAS

Primeiras representações

«Buddy Bradley's Show», no Teatro Avenida

A revista do Avenida, que não tinhamos visto na estreia, enriqueceu-se ontem com um «ballet» americano, já conhecido do publico que frequenta os cinemas, e que vem precedido de grande e merecida fama — o «Buddy Bradley's Show, constituido por uma dezena de elegantes raparigas bem ginasticadas e três bailarinos, um dos quais, Duque Diamond, actuou com êxito notável no filme «Moulin Rouge». Trata-se de um agrupamento coreográfico de incontestável mérito, calhado no ritmo americano, que se fez aplaudir, também, e com justa razão, em danças afro-americanas. Uma bailarina em excelente forma, Liz Shelley, comanda o «ballet», que tem no entanto em Duque Diamond o seu melhor esteio.

O 2.º acto da revista é quase totalmente preenchido pela actuação do «Buddy Bradley's Show», com evidente agrado do publico, que vitoriou as simpáticas raparigas, não lhes regateando aplausos.

Duque Diamond fez-se aplaudir especialmente num prodigioso sapateado e depois do salto surpreendente que deu sobre o fosso da orquestra, indo cair em «écarté» para além das primeiras filas. Bela proeza acrobática!

Durante um dos numeros, as alegres bailarinas americanas—a alegria é uma das caracteristicas mais salientes deste «ballet»—lançaram na sala uma porção de balões de gás, que são afinal, os balões de oxigénio com que a empresa se esforça por prolongar a vida a este modesto, embora simpático espectáculo, em que voltámos a aplaudir Mirita Casimiro, Ribeirinho, Leónia Mendes, Max e Mimi Gaspar em alguns momentos agradáveis da revista.—N.

Atrás do reposteiro

A distribuição de figuras da opereta «O José do Telhado», em ensaios no Teatro Apolo, é a seguinte: «D. Brites», Herminia Silva; «Maria Pequena», Maria Adelina; «Ana Maria», Maria Candal; «Joaquina», Clara Maria; «Maria», Helena Vieira; «Fidalgas», Linda Rosa, Helena Maria e Clara Maria; «Monte em pé», Alvaro Pereira; «José do Telhado», Curado Ribeiro; «Come e dorme»», Raul Solnado; «D. Rodrigo», Mário Santos; «D. Martinho de Sousa», Reginaldo Duarte; «Tenente», Domingos Marques; «Francisco», António Gonçalves; «Joaquim» e «Mordomo», Alfredo Filipe (Fernandel); «Soldado», José Serrano.

—Brevemente, deverá ser inaugurado o novo Teatro de Portalegre, que ficará a ser uma das melhores casas de espectáculo do Sul do País.

—Encontra-se em Lisboa o empresário espanhol D. Joaquin Gasa.

—A revista «Cala o bico», do reportório da companhia do actor-empresário Eugénio Salvador, só será apresentada no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, depois do Carnaval, prevendo-se que a companhia ali permaneça durante o mês de Março.

—No sábado, participam num espectáculo, que se realiza em Sintra, os artistas Mimi Gaspar, Tomé de Barros Queirós e o maestro Fernando de Carvalho.

—Deixou de fazer parte do elenco do Teatro Apolo a actriz Rosinda Rosa, que segue para África na companhia de revistas e operetas organizada pelo actor Carlos Coelho.

—Da companhia de circo, que amanhã se estreia no Coliseu, fazem parte as artistas «Irmãs Jacques, que apresentam exercicios em trapézio.

—Com os artistas da companhia Alma Flora-José Gamboa, regressou também o ponto teatral Vicente Soares.

—Na hipótese de se concretizar as negociações em curso, é provável que a companhia de revistas do Teatro Recreio, de que é empresário Walter Pinto, ainda no corrente ano se desloque a Portugal.

—Um grupo de alunos universitários realiza no sábado um espectáculo na Casa da Madeira, em que, entre outros, tomam parte os artistas Laura Alves, Rui Mascarenhas, Luís Horta e as orquestras Casablanca e Fernando de Albuquerque.

—No sábado, os dois conjuntos de artistas «Estrelas de Portugal», em digressão pela Provincia, realizam espectáculos em Soure e Alter do Chão.

—A companhia de Alma Garrido inaugura em Março a temporada no Teatro Rival, do Rio de Janeiro, com um novo original de Pedro Bloch, «Mulher de briga».

—Dercy Gonçalves está a organizar o elenco para a nova temporada que começará em S. Paulo, com a peça «Lucrécia Bórgia».

—O maestro Humberto Batalha, que está a dirigir os ensaios de musica da companhia de revistas que vai a África, não a acompanha nessa digressão.

Ópera em S. Carlos

«Hänsel und Gretel», em tarde cultural dedicada ás crianças

Sob a direcção de Georg Sebastian, primeiro regente da Ópera de Paris, que já dirigiu as orquestras de Leipzig, Berlim, Barcelona, Rio de Janeiro, Buenos Aires, S. Francisco e New York, sobe amanhã á cena, no S. Carlos, a ópera «Hänsel und Gretel» considerada a obra-prima de Humperdink.

Esta obra, particularmente admirada por Ricardo Strauss, é das mais popularizadas do repertório lírico alemão, e foi inspirada num conto infantil. Dadas as características muitos especiais do assunto, a direcção do Teatro Nacional de S. Carlos dedica ás crianças a repetição desta récita, no domingo á tarde. O popel da «Bruxa» vai ser desempenhado por Karl Dönch, que actua permanentemente nos Festivais de Salzburgo e na Ópera de Viena desde 1947, e se tem salientado, sobretudo, nos chamados «papéis característicos». As interpretações de «Hänsel» e «Gretel» foram confiadas, respectivamente, a Rosl Zapf e Hannelore Steffeck. A bela e inspirada canção de «João Pestana» será cantada por Germana de Medeiros, jovem artista portuguesa que o S. Carlos incluiu no elenco desta temporada.

Circo no Coliseu

Amanhã, estreia de nova companhia de circo, a 4.ª da temporada. Os cavalos da escola espanhola de Viena, com Fredy Knie. Os palhaços Pajares. Araras, cacatuas e papagaios

Outra deslumbrante companhia de circo, a 4.ª da temporada, estreia, amanhã, no Coliseu. Tudo numeros sensacionais, muitos dos quais do famoso circo suíço Knie, cujo director, «monsieur» Knie, se desloca, propositadamente, a Lisboa, para apresentar os seus famosos cavalos brancos da Escola Espanhola de Viena, unicos em alta escola, ritmo e baile, bem como cavalos brancos. O programa é repleto de novidades. Entre outras, um numero unico no Mundo, de araras, cacatuas e papagaios, em proezas de ginástica e equilibrios.

Duas parelhas de palhaços, entre os quais os hilariantes espanhóis Hermanos Pujares.

Primeiras exibições

«Coisas de mulher», no Odeón e no Palácio

Recomenda-se ás mulheres casadas que exercem profissões fora de casa este filme que Carlos Shlieper engendrou sobre uma comédia francesa em que a protagonista é uma advogada. O que pode acontecer ás mulheres que exercem semelhantes ocupações fora do lar, e descuidam as preocupações que os maridos devem merecer, para os não perder, tudo isto e muito mais em relação aos filhos, é apontado no filme.

A bela Zully Moreno representa bem a protagonista, e exibe belos vestidos, o que também constitui espectáculo para as senhoras, e é bem acompanhada na representação por Angel Magaña, Esteban Serrador, Nelida Romero, Severo Fernandes, resultando bem o conjunto e a intenção da sátira.

Entre os complementos há um bom documentário que interessa á massa desportiva. — *Visor 60.*

«Amor proibido», no Alvalade

Filme de mistério e de «suspense», este «Amor Proibido» é uma variante da fórmula consagrada do género, já tão explorado pelas empresas cinematográficas de Hollywood. Todavia, convenhamos, reune condições de agrado para os sectores do publico entusiastas do género.

A acção decorre na nossa província de Macau, que funciona, todavia, como cenário de circunstancia, sem que nada transpareça da nossa vida ali. Tarta-se do episódio de um rapaz encarregado de delicada missão, envolvido num caso amoroso, o que lhe acarreta vários perigos que, todavia, afasta. Mas tudo acaba bem, no clássico «poppy-end».

Tony Curtis, Joane Dru e Lyle Bettger, têm a seu cargo os principais papéis dos quais se desempenham satisfatóriamente.—*Visor 30.*

TAUROMAQUIA

Francisco Mendes no grupo especial

MADRID, 10—Já se encontra concluída a classificação de matadores de toiros e novilheiros para a temporada de 1955, a qual se divide em quatro grupos para os primeiros: especial, primeiro, segundo e terceiro; e em dois para os novilheiros.

No grupo especial de matadores, figura Francisco Mendes, ao lado de Antonio Bienvenida, Antonio e José Ordóñez, Pedrés, Jumilano, Aparicio, Antoñete, Antonio Vázquez, Cascales, Martorell, Victoriano Pesada, Juan Pesada, Chicuelo II, César Girón, C. Corpas e Dámaso Gómez.—(A. N. I.).

QUANDO uma constipação entope o seu nariz, basta aspirar o Inalador Vick. O seu nariz desentope-se instantâneamente! Leve-o no bolso. Use-o quando e onde quiser!

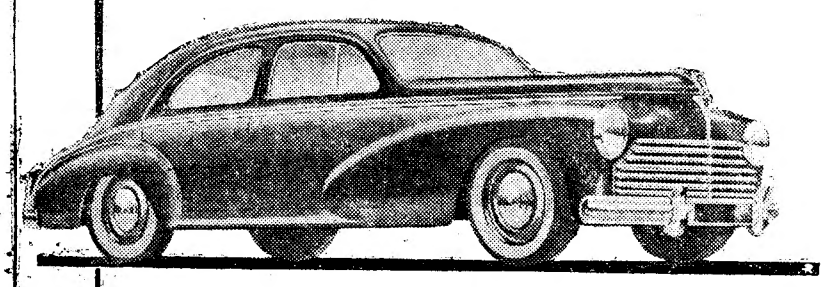
«ASPIRE... E RESPIRE»

DOS LABORATÓRIOS DE VICK VAPORUB

O NOVO MODELO
PEUGEOT
203 1955

equipado com uma nova caixa
COM TODAS AS VELOCIDADES SINCRONIZADAS, INCLUINDO A PRIMEIRA/

MELHOR VELOCIDADE DE MONTANHA
MAGNIFICA VELOCIDADE DE CRUZEIRO
EXCELENTE REPRISE



ASSENTOS DIANTEIROS TRANSFORMAVEIS EM CAMA
LAVADORES DE PARA-BRISAS • ESPELHO RETRO-VISOR COM SUPORTE DE SEGURANÇA
CINZEIRO COM TAMPA NO "TABLIER"
FAROLINS NOS GUARDA-LAMAS TRAZEIROS

MOCARLI AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 19º 19º SERVIÇO E OFICINAS • PEÇAS: R. D. LUÍS DE NORONHA, 40 A 40 B
Peugeot
CONSTRUIDO PARA DURAR

Olhares admirativos acompanham o homem....

...que, depois de se barbear, passa o rosto com a loção mais distinta do Mundo.

No Mundo inteiro observará que as mulheres admiram o homem distinto que usa AQUA VELVA.
Aprecie a sua acção estimulante, o seu fino aroma, e a reacção de vigor que provoca.
Compre AQUA VELVA — hoje.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada de Ópera do ano de 1955 — (Janeiro-Maio)

Amanhã, sexta-feira, dia 11, ás 21,15 horas — 1.ª récita da ópera de E. von Humperdinck

HÄNSEL UND GRETEL

Com Rosl Zapf, Hannelore Steffek, Elisabeth Sippel, Heinz Imdahl e outros
Maestro-Director: Georg Sebastian

Domingo, dia 13, ás 17 horas — Tarde Cultural com a ultima récita da ópera

HÄNSEL UND GRETEL

Bilhetes á venda para todos os espectáculos — Telef. 21552

Vida musical

Recital de piano no Conservatório

Reapareceu a rubrica «Intercambio musical», para apresentação de Felicja Blumental, pianista brasileira, sob a responsabilidade do Conservatório Nacional de Lisboa.

A primeira parte do programa, preenchida por um pequeno grupo de peças de cravistas portugueses, fez-nos pensar que Felicja Blumental era muito impressionável,—ao mesmo tempo que revelava qualidades de finura pianistica. Depois, o Preludio e Fuga em lá menor de Bach e as 32 variações sobre um tema original, de Beethoven, fizeram-nos mudar de ideias; quanto ás interpretações, não fogem a um pouco de arbitrariedade, Beethoven, sobretudo, mas Felicja Blumental foi confirmando uma boa sensibilidade, que reportou com especiais cuidados de sonoridade num Nocturno e em duas mazurcas de Chopin. Como técnica, tem mais propensão para a agilidade dos dedos do que para a bravura, o que pudemos avaliar especialmente em «La fileuse» de Moniuzko-Melcer (associação de polaco com brasileiro, como nos pareceu ser a própria concertista). E interessou-nos a todos mais marcadamente a ária de Villa-Lobos pelo seu ritmo insistente e a bem graduada escrita.

FRANCINE BENOIT

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Instituto Português de Oncologia

Hoje, pelas 21 e 30, na sala de aula do Instituto Português de Oncologia, haverá duas conferências, sendo uma pela sr.ª dr.ª Madalena Curia, intitulada: «Imagens nodulares de tonalidade cálcica nos exames radiográficos do torax»; e outra pelo sr dr. A. Prates, subordinada ao tema: «Sobre um caso de osteopoiquilia». A entrada é livre.

Casino Estoril
TEL. 130

HOJE — Quinta-feira, 10
2.ª APRESENTAÇÃO DE
ANNY BERRYER
(Vedeta da canção francesa)
e do
«Ballet» Aguarelas de Portugal

As atracções exibem-se ás 23,45, no Restaurante e ás 1,15 no «Wonder-Bar».
(Para adultos)

CARNAVAL DE 1955
(Reservam-se mesas)

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
HOJE, ás 21.45, a célebre peça de LUIGI PIRANDELO (Para maiores de 13 anos)
Para cada um sua verdade
Com Palmira Bastos, Raul de Carvalho, Aura Abranches, Erico Braga, Carmen Dolores e Rogério Paulo.
Domingo, ás 15 e 30: Tarde Infantil
SÃO JOÃO SUBIU AO TRONO

4 PERSONAGENS VIVEM UMA HISTÓRIA ARDENTE DE INTENSO REALISMO HUMANO
Irmã Contra Irmã
PELO AMOR DUM MESMO HOMEM...
...ANTE A FÚRIA DUM MARIDO CIUMENTO!

• Colorido •
LINDA DARNELL
RICK JASON
DAN DURYEA
FAITH DOMERGUE
NOITE SEM FIM
(THIS IS MY LOVE)
Realização de STUART HEISLER • Produção de HUGH BROOKE
RKO RADIO PICTURES
Hoje, no POLITEAMA
18 ANOS

ROBERT TAYLOR
ELEANOR PARKER
e o novo galã argentino
CARLOS THOMPSON
(Para maiores 13 anos)

O VALE DOS REIS
Em TECHNICOLOR com som estereofónico PERSPECTA
UM FILME M. G. M. FILMADO NO EXÓTICO EGIPTO!
HOJE, ESTREIA no SÃO JORGE

APULO
NA PRÓXIMA SEMANA
SENSACIONAL REPOSIÇÃO
da famosa opereta popular
O ZÉ' DO TELHADO
que tem como protagonistas
MARIA ADELINA
CURADO RIBEIRO
com a especial colaboração de
HERMINIA SILVA
e ainda
ALVARO PEREIRA
RAUL SOLNADO e o tenor
DOMINGOS MARQUES
à frente dum novo e
COLOSSAL ELENCO!!!

Herminia Silva

Maria Adelina

Lisboa vai voltar a rir a valer, amanhã, no CONDES com

CANTINFLAS

EM CALÇAS PARDAS

ADULTOS

EM 2 SESSÕES 2 UMA GRANDE REVISTA

MARIA VITORIA

ÀS 20.30 e 22.45 UM GRANDE ELENCO!

Ó ZÉ APERTA-LAÇO!

COM

IRENE ISIDRO

A grande atracção internacional
ANNE NICOLAS

ANTÓNIO SILVA

ALFREDO RUAS
GRAÇA!
ALEGRIA!

BARROSO LOPES
A GRANDE REVELAÇÃO DO MOMENTO
ANITA GUERREIRO
PARA ADULTOS

OSWALDO LOUZADA
CRITICA!
OPORTUNIDADE!

O MAIOR CARNAVAL DE LISBOA É O DAS BELAS ARTES!

ORGANIZAÇÃO DE

ESTRELAS DE PORTUGAL

Marque já a sua mesa pelos telefs. 41293 e 40745

Lidia Ribeiro

LUSO

T. 32889

Animador *Filipe Pinto*
HOJE (Até ç'e madrugada)
Fados por
LIDIA RIBEIRO
Joaquim Silveirinha, Isabel Silva, Armando Dias, Isaura A. de Carvalho e Jorge Camarinha e Pedro Leal. SOLOS por
ADULTOS

DIA 18:

AMALIA

HOJE adultos **RITZ CLUB • BAILE DE MASCARAS**

GRANDIOSA NOITE DE FESTA COM TODO O ELENCO DE OURO E A **TROUPE HISPANICA** COM AS SUAS OITO ARTISTAS DE BELEZA ESTONTEANTE

Ceias toda a noite no Restaurante Tipico — Brindes às senhoras mascaradas — Orq. Tropical Boys e seu cantor ALF. LOPES

«O FAIA»

Restaurante Típico de Luxo

SABADO, 12: O tradicional almoço com Fados e Ementa Regional dedicado á insinuante artista **DIANA MARQUEZ**, o êxito da «Boite» **NINA**
MARQUE A SUA MESA
— Telefone 29387 —

• MOROCCO •

O Dancing de que se fala

AMBIENTE PARISIENSE

HOJE GRANDIOSO BAILE DE MÁSCARAS

BALLET ELLO RONALDO'S
e as super-atracções

LES CAVALCOS
BALLET ELLO RONALDO'S
NILDA LIRA

e todo o elenco de oiro do MOROCCO com a famosa ORQUESTRA CARAVANA

A Empresa do MOROCCO informa todas as Ex.mas famílias, que para as 4 noites de Carnaval, se marcam frizas e mesas, actuando nestas noites, além de todas as atracções anunciadas, a voz de oiro da Rádio espanhola

JUANITA CUENCA (Para adultos)

MACHADO

Apresenta hoje, pela 1.ª vez em Portugal e em rigoroso exclusivo

O TRIO CABOVERDEANO

com o famoso cantador de Mornas

Pedro de ALCANTARA

vindos directamente de S. Vicente de Cabo Verde; e ainda o seu programa de

FADOS E GUITARRADAS com o **quarteto privativo** e os fadistas
MARIA DE LOURDES, MARIA DA CONCEIÇÃO, Adelaide Cardoso, Isaura Gonçalves, Suzana da Conceição JACINTO PEREIRA
e o **fadista da Velha Guarda ALFREDO MARCENEIRO**

COZINHA PORTUGUESA — MUSICA PORTUGUESA
— O MAIS TIPICO E PITORESCO RESTAURANTE DE LISBOA —

ESPECTACULOS DE VASCO MORGADO

O ZÉ DO DISCO — A EXISTENCIALISTA — MULAKOVA

MENINA LISBOA

O PALHAÇO — COÇADOS DO DÃO — AS 2 VAMPS

ALGUNS DOS NUMEROS DE MAIOR SUCESSO DA REVISTA

MULHERES HA' MUITAS

(ADULTOS)

GRAÇA
ALEGRIA
MOCIDADE
LINDAS MULHERES
UM ELENCO DE VEDETAS
ORIGINALIDADE
BOM GOSTO
E DEPOIS DE TUDO ISTO:

LOTAÇÕES ESGOTADAS NO VARIEDADES

As 20.30 22.45

(ADULTOS)

É NO TEATRO MONUMENTAL

QUE DEVE PASSAR O

CARNAVAL

(BILHETES À VENDA)

4 ORQUESTRAS * BAILES ATÉ DE MADRUGADA *

EXTRAORDINÁRIAS ATRACÇÕES

AMANHÃ — NO MONUMENTAL — ÀS 18 HORAS

ESPECTACULO FOLCLÓRICO BRASILEIRO

Um «show» extraordinário que não voltará a repetir-se

FOI UM EXITO APOTEÓTICO A ESTREIA NO AVENIDA

COM A EXTRAORDINARIA COMPANHIA DE REVISTAS DA BROADWAY

BUDDY BADLEY COMPANY

UM ESPECTACULO COMO SÓ TINHAMOS VISTO NOS FILMES MUSICAIS

LIZ SHELLEY vedeta do cinema e televisão * DUKE DIAMON bailarino do filme «Moulin Rouge» e dezenas de lindas mulheres

2 REVISTAS

NO MESMO ESPECTACULO AOS MESMOS PREÇOS

LIZ SHELLEY

INTEGRADOS NA REVISTA POPULAR

AQUI E' PORTUGAL

com MIRITA CASIMIRO

RIBEIRINHO - LEÓNIA - MAX - MIMI GASPAR
SOARES CORREIA - MARIA CRISTINA - TOME B. QUEIROZ
A' FRENTE DE UM OPTIMO ELENCO — ADULTOS

A's 20,30 e 22,45

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS — «NOITE SEM FIM» — POLITEAMA
DE HOJE — «O VALE DOS REIS» — SÃO JORGE

HOJE NO MAXIME

(18 anos)

BAILE DE MASCARAS

Toda a Lisboa que se diverte sabe, por tradição, como são os bailes de máscaras neste «dancing»

UM ELENCO DE ATRACÇÕES DE CLASSE INCOMPARÁVEL

KINITO RODRIGUEZ
UM «JONGLEUR» DE FAMA MUNDIAL

ISRAEL, and LYNE
em danças afro-cubanas
JAVIER - CHITA - DÓRA
Notável TRIO em folclore mexicano

E, AINDA, OUTROS ÊXITOS

IMPÉRIO

GRANDE CARNAVAL DE 1955

TERMINA HOJE, ÀS 22 HORAS, COMO AVISAMOS, O PRAZO PARA LEVANTAMENTO DAS MARCAÇÕES

oOo

PEÇAM NA BILHETEIRA OS PROGRAMAS DETALHADOS DOS ESPECTACULOS DE CARNAVAL DO IMPÉRIO

SÃO LUIZ — TEL 27172 — (18 anos)
A's 15 - 18 - 21,30:
2.ª semana do sensacional filme de André Cayatte
ANTES DO DILUVIO
com Marina Vlady, Isa Miranda, Bernard Blier e Delia Scala

EDEN — TEL. 20768 — (Maiores 18 anos)
15,30 - 18,30 e 21,30
Uma divertida comédia com TÓTÓ
OS TRÊS LADRÕES
Um espectáculo cheio de graça e humorismo

POLITEAMA — TEL. 26305 — (18 anos)
Hoje, ás 18,15 (preç. red.)
Despedida do grande êxito de seis semanas, em Cinemascope
DEMÉTRIO, O GLADIADOR
HOJE, ás 21,30 — EM ESTREIA
NOITE SEM FIM com Linda Darnell

MONUMENTAL — TEL. 55131 — (Para adultos)
A's 21,30
O explêndido filme de grande vibração dramática
«VENTO SELVAGEM»
com Gary Cooper, Barbara Stanwyck, Ruth Roman e Athony Quinn
A voz de Frankie Lane na «Balada do oiro negro»!

IMPERIO — PLATEIA 55134 — BALCÕES 55135
A's 21,30 — (Adultos)
Em 2.ª semana
O filme de Lattuada
A INTRUSA
Martine Carol e Raf Vallone
Um novo êxito do cinema italiano. Em Ferranicolor

CAPITOLIO — TEL. 27493 — (Para 13 anos)
15,30 e 21,30
2.ª semana de enchentes
Um impressionante espectáculo sobre a vida dos «ases» automobilistas. Rivais na pista e no amor
DEMÓNIOS SOBRE RODAS
Colorido com Piper Lavrie e Tony Curtis
Sabado e Domingo — «Matinées» Infantis

LIDO — TEL. 48560
A's 21,15 — (13 anos)
A FONTE DOS AMORES
em cinemascope

CINEMA IDEAL
A's 21 — (18 anos)
O FILHO DE ALI BÁBÁ

TIVOLI — TEL. 50595
As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
da obra-prima em CINEMASCOPE
«A LANÇA QUEBRADA»
com o genial actor SPENCER TRACY
(Para 13 anos)

CONDES — TEL. 22523 — (Para adultos)
15,15 - 18,15 e 21,30
Despedida do violento filme de intensa emoção
JOHNNY GUITAR
com a maior actriz de Hollywood JOAN CRAWFORD

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153 — (13 anos)
A's 21,30, estreia do filme tecnicolorido com som estereofónico
O VALE DOS REIS
com Robert Taylor, Eleanor Parker e Carlos Thompson

ALVALADE — Tel. 763080 — (Para adultos)
A's 15,30 e 21,30 o filme de denso mistério e amor
AMOR PROIBIDO
com Tony Curtis, Jeanne Drue e Lyle Bettger

ODEON PALÁCIO
NO ODEON
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
A inolvidável e graciosa comédia
COISAS DE MULHER
com a encantadora Zully Moreno no papel de «Dr. Valdez»
NO PALÁCIO
A's 15,15 e 21,30
(Para adultos)

RESTELO — Tel. 610 375
A's 21,30 — (13 anos)
Ann Blyth e Mark Stevens na encantadora comédia
A CULPA FOI DA KATIE
Em complemento: No reino dos corsários
Sábado: «Matinée» Infantil

TERRASSE — TEL. 20917
A's 15 e 21,15—(13 anos)
Samatra terra de paixões
IDOLOS DO PALCO

CASINO ESTORIL — Tel. 730—EST.
A's 21,30
O MUNDO NOS SEUS BRAÇOS
com Gregory Peck
(Maiores 18 anos)

DESPORTOS

A disciplina
será a base
do comportamento desportivo
disse o presidente da F. P. F.
na posse dos seleccionadores

Com solenidade pouco vulgar, a direcção da Federação Portuguesa de Futebol deu posse aos novos seleccionadores das equipas de seniores e juniores, respectivamente, dr. Tavares da Silva e Trabucho Alexandre.

Presidiu o sr. major Angelo Ferrari, presidente da direcção, que disse ser desejo da direcção intensificar as relações desportivas com os outros países, pois o desporto—assim o considera o sr. major Angelo Ferrari—é um meio de aproximar os povos.

Para tanto, está a Federação empenhada em concertrar alguns desafios e torneios internacionais. E para a inerente preparação dos quadros que nos representarão nesses encontros e torneios, houve que convidar para a ingrata missão de seleccionadores dois homens conhecidos no desporto nacional—dr. Tavares da Silva e Trabucho Alexandre. Quanto ao primeiro, é mais uma oportunidade que terá de honrar o futebol português; quanto ao segundo, é homem novo no cargo. Mas é um elemento que todos os desportistas se habituaram a admirar. E' um estudioso. O seu trabalho será honesto como o tem sido toda a sua vida.

O presidente da Federação deseja afirmar—disse—que para ele a base do bom comportamento desportivo está na disciplina. E' no nosso desporto, onde a mentalidade não atingiu o nivel dos outros países, que é preciso agir de forma que essa disciplina seja de molde a produzir os frutos apetecidos. A direcção da Federação está disposta a actuar com a maior energia sob o ponto de vista disciplinar.

A seguir, levantou-se Tavares da Silva, que pronunciou um curioso e objectivo improviso. Começou por dizer:

—Boas palavras as de V. Ex.ª. Sabem V. Ex.ª e a restante direcção não ter eu dado um passo sequer, para este lugar de seleccionador, que, apesar de tão ingrato,, como V. Ex.ª bem disse, tão apetecido é por muitos. Já não sou homem que possa viver grandes emoções na sua vida desportiva. Quando, há vinte anos, entrei nesta casa, para tomar conta, pela primeira vez, deste cargo, o meu entusiasmo, o meu orgulho e a minha satisfação eram muitos. Rolaram os tempos e, apesar de tudo, essa satisfação e esse entusiasmo não feneceram, embora temperados hajam sido por um pouco mais de bom senso.

Mais adiante, o seleccionador das equipas de seniores, disse:

—Não tomaria a resolução de aceitar se visse que a direcção não estava no bom caminho, como se tem verificado desde a sua posse, o que não sucedera até aí. A sua conduta é, portanto, uma garantia de que haverá entre a minha tarefa e a de V. Ex.as uma compreensão total.

Sobre a sua concepção de equipa nacional, considerou:

—A selecção nacional deve ser a equipa da Nação. Em Portugal só não se terá esse ideal por falta de continuidade dos técnicos. Aqui me têm, pois, para trabalhar. Sinto-me ainda com forças para tomar conta do cargo. Não terei as ilusões do meu colega Trabucho, mas não terei, por isso, as suas desilusões...

Por ultimo, Trabucho Alexandre afirmou que procurará desempenhar a tarefa que aceitou com todo o seu entusiasmo. Ela será ingrata, sabe-o bem, muito embora só agora haja verificado que o seu trabalho será mais difícil do que supunha por causa das idades.

—E' desalentador—disse—que num desafio onde actuavam 22 rapazes só 4 deles tivessem idade não superior á admitida pela F. I. F. A. Não bastará, pois, ir aos campos de jogos e escolher. Tem de se pesquisar, a fim de encontrar os jóvens que não hajam ultrapassado a idade requerida pela F. I. F. A.

Depois de saudar Adriano Peixoto, anterior seleccionador de juniores, Trabucho Alexandre afirmou que, para uma boa representação na Itália, iria trabalhar afanosamente.

TIRO AOS POMBOS
Vitória portuguesa

MALAGA, 10 —Notorneio de tiro aos pombos disputado nesta cidade ganhou a «Taça Alegria» o Português Orlando Carvalho.—(Efe).

39 nações concorrem
à nova versão
do hino olímpico

A 49.ª sessão do Comité Internacional Olímpico, que se realizou em Maio de 1954, em Atenas, resolveu que se organizasse um concurso para uma nova versão do hino olímpico. Foi escolhido, para presidente da administração do concurso, o príncipe Pedro de Mónaco que, pessoalmente, ofereceu um prémio de mil dólares para o primeiro classificado. Já se encerrou a inscrição dos concorrentes.

A prova eliminatória está marcada para a segunda quinzena de Abril em Monte Carlo.

O concurso despertou grande interesse, pois cnocorreram 39 países com um total de 360 composições. Naquele numero figuram Portugal, com três hinos; a Alemanha, com 85; Itália, 45; França, 33; Hungria, 24; Austria, 22; Inglaterra, 18; Suíça, 17; Bélgica, 12; Estados Unidos da América do Norte, 12; Finlandia, 10; Roménia, 10. Seguiram-se a Holanda, com 7 hinos; a Austrália, a Dinamarca e o Japão, com 8; a Checoslováquia, 5; a Espanha, a Grécia e Dinamarca, 4; Israel, 3; Argentina, Brasil, Luxemburgo, Polónia, Africa do Sul, Jugoslávia, 2. Enviaram uma composição cada uma das seguintes nações: Afganistão, Bulgária, Canadá, Egipto, India, Pérsia, Islandia, Mónaco, Sudão, Turquia, Irlanda e Suécia.

E' provável que o novo hino seja executado pela primeira vez durante a 30.ª sessão do Comité Internacional Olímpico, em Junho, em Paris.

FUTEBOL
Penalidades aplicadas pela A. F. L.

A Associação de Futebol de Lisboa aplicou os seguintes castigos: *um jogo oficial de suspensão*—Afonso José da Silva, do Zambujalense; Alfredo dos Santos Silva, do Vitória Clube de Lisboa; Anibal Martins da Rocha, do Águias de Camarate; António Vinagre, do Alverca; Carlos Neto, do Arroios; Fernando da Costa Nogueira, do Castelo; Henrique Amaro, do Cascais; João Armando Coelho, do 1.º de Dezembro; *dois jogos*—José Carlos Filipe Alves, do Vitória Clube de Lisboa; Mário Carreira de Oliveira, do Unidos; *três jogos*—Arcindo António da Silva, do Estrela da Amadora; José Augusto de Oliveira, do Esperança; José Nalha Cruz, do Azambuja; *quatro jogos*—António da Graça de Deus, do Águia Vila-franquense; Joaquim Ferreira Cleto, do Zambujalense.

Torneio de Aspirantes

O Clube de Futebol «Os Bucelenses», por motivo de força maior, desistiu da disputa da «Taça Frederico Baptista Louret».

O encontro Portugal-Inglaterra

LONDRES, 10—O próximo encontro de futebol entre a Inglaterra e Portugal está a despertar grande interesse, nos meios desportivos britanicos. Alguns criticos acentuam o valor deste desafio, em face da categoria dos Portugueses demonstrada no ultimo jogo com a Grã-Bretanha.—(A. N. I.).

A selecção espanhola contra França

MADRID, 10 — O seleccionador Ramon Meloon convocou para jogar com o «Rapid», de Viena, na próxima quarta-feira, os seguintes elementos, que serão também os indicados para o encontro com a França: guarda-redes, Ramallets; defesas, Matito, Marquitos e Lesmes II; médios, Muñoz e Bosch; dianteiros, Mañon, Perez Paya, Kubala, Anterche e Collar; suplentes, Camelo, Parra, Segarra, Ramoni, Arieta, Arza e Manzet.

A selecção B venceu a equipa suíça Servett por 4-2.—(Efe).

O campeão da Checoslováquia foi batido na Alemanha

KARLSRUHE, 10—O Karlsruher S. C., grupo de futebol da I Divisão do Sul da Alemanha, venceu o campeão checoslovaco, o Spartak, de Praga, por 6-2, num desafio aqui disputado, ontem á noite. Ao intervalo, o grupo alemão vencia por 3-0.—(R.).

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na sede do Lisboa Clube Rio de Janeiro, há festa esta noite, a partir das 22 horas, dedicada aos sócios e suas familias, com o concurso de um conjunto musical.

Na Academia
foi hoje enaltecida
a memória do filólogo
Dr. José de Sá Nunes

Na sessão de hoje, na Academia das Ciências, sob a presidência do sr. dr. Julio Dantas, foi pelo sr. prof. Gustavo Cordeiro Ramos, antigo presidente da delegação portuguesa á Conferência Interacadémica, de 1945, prestado preito á memória do insigne filólogo brasileiro dr. José de Sá Nunes que disse ter conhecido naquela Conferência para a unificação da lingua escrita, o que lhe deu ensejo de admirar a alta estatura intelectual e moral desse grande mestre da filologia portuguesa.

«Enamorado das belezas e da riqueza da sua lingua, não consentia sem pronta contradita que ela fosse conspurcada e, ardorosamente convicto da verdade e da justiça que lhe assistia, procurava fazer prevalecer o seu ponto de vista, apoiando-se nos seus autores dilectos, dentre os quais citava, com mais frequência, Vieira e Castilho, Rui Barbosa e Afranio Peixoto, além dos filólogos e gramáticos, Gonçalves Viana, João Ribeiro, Mário Barreto e Silva Ramos. Não desculpava a complacência dos filólogos, que explicam e até justificam por vezes com razões de ordem científica, desleixos estilisticos e sintáticos mais ou menos graves. O idioma pátrio para ele era um tesouro sagrado que cumpre defender de profanações irreverentes de inquinações maléficas, filhas, umas vezes da ignorancia, outras do pedantismo, sempre amigo de inovações e atreito ás influencias da moda, do bom tom e da pretensa elegancia. Sob tal aspecto podia considerar-se um discipulo de Garrett quando este, lastimando que o glorioso Instituto do Duque de Lafões com toda a força moral não conseguisse vencer os males que ameaçavam contaminar a lingua, exclamava dolorido: mal foi a *Galomania* que soube preverter o carácter da nação e de todo perdeu e acabou já com a combalida linguagem: frases bárbaras, repugnantes á indole do idioma, termos hibridos, locuções arrastadas sem elegancia, formaram a algaravia da moda e prestes invadiram todas as provincias da lingua».

O prof. Gustavo Cordeiro Ramos fez depois o elogio de Sá Nunes que—disse—pelos seus méritos, o Governo português galardoou-o com a Ordem de Santiago e a Academia com as Palmas de Ouro reservada aos que prestam relevantes serviços á Lingua Pátria, e há muito que o venerando Instituto lhe houvera oferecido lugar na confraria, só aguardando se extinguissem os ecos da contenda—concluiu.

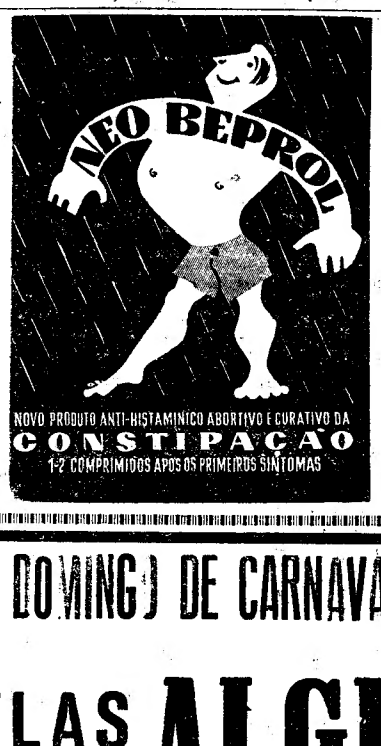
O concurso para professor
da Faculdade de Medicina

No prosseguimento do concurso para a obtenção do título de professor agregado de Patologia Geral da Faculdade de Medicina de Lisboa, o sr. dr. Fernando Nogueira proferiu hoje a lição sobre um tema da sua escolha: «Patogenia da ascite na cirrose».

Coube, novamente, ao sr. prof. dr. Jorge Horta a argumentação. Este catedrático começou por dizer que desejaria que todas as lições proferidas na aula máxima da nossa Faculdade tivessem o alto nível que hoje se verificou e fez, depois, uma análise do trabalho apresentado pelo candidato, ao qual, disse, não tinha objecções a apontar.

O dr. Fernando Nogueira agradeceu a apreciação feita pelo arguente e proferiu ainda algumas considerações sobre o tema que abordou.

O concurso continua amanhã, com provas práticas, ás 9 e ás 14 horas. Estas provas, realizadas perante uma delegação do juri, durarão, respectivamente, duas e cinco horas.



O PORTO pelo telefone

Exposição Roberto Santos

PORTO, 10 — Dada a impossibilidade de se poder prolongar por mais tempo num estabelecimento comercial da Rua de Santa Catarina a exposição dos trabalhos do pintor lisboeta Roberto Santos, este transferiu aquele certame para o átrio da Companhia União Fabril, na Rua de Sá da Bandeira, do que resultaram vantagens para ser visitada.

Choque duma moto

Esta manhã desciam a Avenida Marechal Carmona, em Gaia, numa motocicleta, o condutor da mesma, Fausto Augusto da Silva Santos, mestre de obras, residente em Perosinho, e António Gonçalves de Castro, morador em Pedroso. Ao passarem numa estação de serviço ali existente, e receando o embate com um automóvel que saia, o Fausto fez uma manobra que resultou mal, pelo que ambos foram chocar num poste de iluminação publica. O primeiro sofreu alguns ferimentos, dos quais recebeu tratamento no Hospital da Misericórdia, e o segundo ficou ali internado por estar em pior estado.

Um sapador-bombeiro caíu de elevada altura

Foi transferido para a enfermaria 1 do Hospital da Misericórdia o sapador-bombeiro Fernando José Lopes, de 27 anos, que ontem, num exercicio da casa-escola do futuro quartel de Monte Pedral caíu da altura de nove metros quando acabava de desmontar o quarto lance de uma escada «Portuense», pelo que sofreu graves ferimentos na cabeça.

DE LUTO

Damaso Luís dos Santos

VIEIRA DE LEIRIA, 10—Faleceu o sr. Damaso Luís dos Santos, de 96 anos, grande industrial de vidraria, casado com a sr.ª D. Emília Guerra Santos. O funeral realizou-se, esta tarde, para o cemitério local.

SUFRÁGIOS

Conselheiro João Franco

Passando este ano o centenário do nascimento do conselheiro João Franco Castelo Branco, um grupo de amigos e admiradores empreendeu comemorar, quanto possível dignamente, aquela data. Assim, a primeira dessas cerimónias efectuar-se-á no aniversário do seu nascimento, na próxima segunda-feira, dia 14, na basílica da Estrela, onde, ás 12 horas, será rezada uma missa, acompanhada pelo coro das Oficinas de S. José.

Paiva Couceiro

Recordando a memória do grande português que foi Henrique de Paiva Couceiro, os seus companheiros e amigos mandam celebrar amanhã, ás 12 e 30, missa por sua alma, na igreja dos Mártires.

Capitão Alvaro Borges Leitão

O general director do Instituto de Altos Estudos Militares e o director, professores e alunos do Curso de Estado-Maior mandam celebrar missa de sufrágio, amanhã, ás 10 horas, em Caxias, por alma do sr. capitão Alvaro Borges Leitão. Será celebrante o rev. padre Arnaldo Duarte, capelão do Governo Militar de Lisboa.

PEQUENAS NOTICIAS

PELOS HOSPITAIS

GRAVEMENTE QUEIMADO COM UM ISQUEIRO—Hoje, quando o proprietário sr. Luís António Batoque, de 85 anos, acendia um isqueiro, na sua residência, Rua Visconde de Santarém, 16, 2.º, ficou bastante queimado. O seu neto, sr. dr. Luís Marques Batoque, advogado, de 29 anos, foi em socorro do seu avô para apagar as chamas, mas estas propagaram-se-lhe ao fato, ficando muito queimado nas mãos. Foram ambos conduzidos á sala de observações do Hospital de S. José, onde o primeiro ficou internado e o segundo, depois de tratado, recolheu a casa.

CONFRATERNIZAÇÃO ESCUTISTA

A comissão encarregada de organizar os festejos do 43.º aniversário do Grupo n.º 1 dos Escuteiros de Portugal, solicitou a todos os antigos escuteiros do grupo a indicação das respectivas moradas, a fim de lhes enviar os convites para o almoço de confraternização, a efectuar no mês de Abril. As indicações devem ser dirigidas para a Rua de S. Bento, 329, 1.º.

DOMINGO DE CARNAVAL ● PREÇOS POPULARES ● DOMINGO DE CARNAVAL ● PREÇOS POPULARES

com MARTINETE
O ÚNICO CAVALO-TOIRO DE TODO O MUNDO

ALGÉS

com CANTIFLAS
o maior toureiro-cómico de Espanha

UMA ORGANIZAÇÃO O T A

ALGÉS

com D. José Jr., Tótó e sus butones
a cantora *Maria Manuela Silva* e a banda *«Os Autênticos»*

DE ONTEM PARA HOJE

Intervenções parlamentares

Na sessão de anteontem da Assembleia Nacional, o deputado sr. dr. Cerqueira Gomes comentou o documento—que há tempos publicámos—enviado ao sr. presidente da Republica pela organização denominada «Causa Republicana», documento que o referido deputado criticou com certa vivacidade, afirmando a inoportunidade daquele empreendimento, porquanto, disse, há «uma causa que a todas sobreleva» e «essa, sim, é que importa—a Causa Nacional».

Ontem, outro deputado, o sr. tenente-coronel Ricardo Durão, reportando-se áquela declaração, anunciou que terá de a comentar espaçadamente, «para devolver ás razões do seu ilustre colega as objecções que considera necessárias e convenientes». Mas logo concluiu assentando numa premissa que naturalmente orientará a sua próxima intervenção: «é que não há de facto uma «Causa Republicana», porque a Republica não está em causa».

Aqui ou além

A informação colhêmo-la em «O Século», datada de Marinha das Ondas, perto da Figueira da Foz. E diz-nos, «ipsis verbis», que naquela zona do País a emigração atinge proporções desoladoras. Até há pouco, embora se registasse elevado numero de emigrantes, estes deixavam no seu lar parte da família, a que natural sentimento os prendia, permitindo-nos alimentar a esperança de que um dia voltariam ao torrão natal. Agora, porém, não acontece assim. Famílias completas (velhos, novos e crianças) desfazem-se da totalidade dos seus haveres e emigram em massa para o Brasil, umas, para a Venezuela e América do Norte, outras, tudo levando a crer que jamais voltarão á Pátria.

Também é grande a emigração para as províncias ultramarinas, nomeadamente para Angola e Moçambique, mas a certeza de que continuam em solo português e sob a bandeira da Pátria reduz a tristeza de os ver partir.

O crescimento demográfico põe um grande conjunto de problemas—mais necessidade de trabalho, mais necessidade de alimentos. O Plano de Fomento abriu muitas perspectivas de trabalho. E' preciso concretizá-las, fixando os braços que se dispõem a procurar longe a sua aplicação.

Hoje e amanhã

O afluxo turístico é sempre valor económico a considerar: lembremo-nos quanto isso pesa determinantemente no desafogo da Suiça. Pelo que diz respeito a turistas americanos, nos anos de 1947-49 o numero deles andava á volta de seis milhares. Mas logo em 1951 esse numero excedia os onze mil; mais de quinze mil em 1952, mais de dezoito mil em 1953, para, no ano passado, atingir o numero «récord» de 27.009.

Da diversidade de categoria dos turistas resulta, diga-se, a diversidade de proventos em que se traduz a sua passagem. Mas é preciso ter presente a ideia de que há «presente» e «futuro»—com que também tem de se contar. O «presente» é o resíduo de dólares que ficar. O «futuro» será a consequência das impressões que, junto dos seus amigos e conhecidos, foram expandidas pelos que vieram. Cada turista é um propagandista—positivo ou negativo, consoante e conforme...

Jornal pequeno

O dr. Manuel Espírito Santo assumiu a presidência do Banco Espírito Santo. ✱ O tribunal absolveu o tesoureiro da Imprensa Nacional de responsabilidade criminal no desaparecimento de 200 contos, de que aquele funcionário era portador. ✱ O ministro da Defesa Nacional ofereceu um almoço de despedida ao adido militar brasileiro, coronel Assunção Cardoso. ✱ Foi lançado ao mar, nos estaleiros do Havre, o primeiro dos três caça-submarinos ali encomendados para Portugal. ✱ O ministro do Interior ofereceu um almoço aos cientistas estrangeiros que vieram a Lisboa por motivo das Jornadas de Hematologia e Hemoterapia.

BAILE DE CARIDADE

Sob o alto patrocinio da rainha Maria José, da princesa Olga da Jugoslávia e da condessa de Barcelona, realiza-se no próximo domingo, no Palácio Hotel do Estoril, um baile a favor da obra de beneficência «O Abrigo dos Pequeninos».

A organização desta festa de caridade cabe a uma comissão de senhoras de nossa primeira sociedade a quem, justificadamente, merece todo o carinho aquela instituição.

DINHEIRO
S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS
EM 2 HORAS-MÁXIMO SIGILO
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108-PORTO

Chegou hoje de Itália uma excursão de 350 pes

que aclamaram Humberto de Saboia à passagem do navio

(Continuação da 1.ª página)

dor da Africa do Sul com o pessoal da embaixada; o encarregado de negócios que está a chefiar a embaixada do Canadá, com os seus colaboradores; o ministro da Grécia e outros diplomatas, todos acompanhados por suas respectivas esposas.

O Governo português está representado pelo ministro plenipotenciário sr. dr. Eduardo Brasão, que vai saudar a duquesa em nome do sr. prof. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros. Igualmente presentes os directores do aeroporto e dos serviços de alfandega, etc.

Quatro maravilhosos ramos de flores aguardam também a princesa. Ser-lhes-ão oferecidos pelos representantes diplomáticos da Grã-Bretanha, do Canadá, da Africa do Sul e da Grécia.

O avião aterrou pouco depois das 14 horas, quando já se encontravam na varanda do restaurante algumas dezenas de senhoras inglesas e portuguesas, desejosas de saudar a gentil tia da rainha Isabel.

Logo que o aparelho estacou na aerogare e foi colocada a escada de saida, houve uns momentos de natural expectativa. Aproximaram-se do aparelho o encarregado de negócios da Grã-Bretanha, o dr. Eduardo Brasão e o comandante Everest. O aviador que estava á porto do avião perfilou-se, o que indicava aos que estavam cá fora, que a ilustre viajante ia sair. E surgiu a figura distinta da duqueza, trajando de negro. Os civis descobriram-se e os militares ficaram em continência. A viuva do duque de Kent, despediu-se do comandante do aparelho e desceu a escada, naturalmente, sem afectação, com a simplicidade e o encanto que caracterizam a sua aliciante personalidade. Seguiam-na seu filho, o duque de Kent, sua graciosa filha, a princesa Alexandra, e o major Philip May, seu ajudante de campo.

A ilustre dama vestia casaco preto, curto, e saia negra com tenues vivos a branco. Sobre a cabeça, a encobrir, em parte, um penteado discreto, trazia um chapeu também de veludo negro. Um belo colar de pérolas, a três voltas, formava elegante gargantilha e duas pérolas, não menos maravilhosas, cintilavam-lhe nos brincos. Vinha sorridente mas, na sua expressão um tanto abatida estavam ainda os traços da gripe que ameaçou não a deixar deslocar-se nesta altura a Lisboa.

O encarregado ne negócios da Grã-Bretanha fez as apresentações. Ouviram-se palmas das senhoras inglesas e portuguesas que debroavam a varanda do edificio, para as quais a duqueza dirigiu um aceno gracioso. Depois, o pequeno cortejo dirigiu-se para uma das salas do aeroporto, onde se encontravam todas as personalidades acima mencionadas. Sucederam-se os apertos de mão respeitosos, enquanto a figura da duquesa surgia rodeada de ramos de flores de Portugal. A recepção foi breve. A viuva do duque de Kent não tinha qualquer declaração a fazer á Imprensa. Junto á entrada principal do aeroporto, um automóvel da embaixada britanica aguardava-a. Momentos depois o carro partia, entre venias e continências, a caminho do Estoril, onde a duquesa ficará hóspede do sr. dr. Alexandre Pinto Basto, residência em que a aguarda um grande ramo de flores enviado pelo prof. Paulo Cunha e por sua esposa.

Apesar de vir muito fatigada, pela doença que a reteve no leito e pela própria viagem aérea desde Londres, a duquesa já assistirá, esta noite, ao banquete e á recepção no Palácio Hotel do Estoril.

No mesmo avião, vieram também, para assistir ao casamento, os duques de Buccleng'ho, os quais eram aguardados pelos duques de Palmela, em cuja residência se hospedarão.

Um almoço no Guincho

A princesa Maria Pia ofereceu hoje, aos principes e princesas mais jovens e solteiros que vieram ao seu casamento, um almoço de despedida no Restaurante-Barraca Muchaxo, na bela praia do Guincho. Antes da hora do almoço, algumas das princesas espanholas e francesas estiveram a tomar banho—entre estas as filhas do sr. conde de Paris, que são apaixonadas nadadoras. O começo do almoço demorou um pouco e, então, como apertasse o apetite, sobretudo ás nadadoras, foram comendo «ameijoas á espanhola»—homenagem ás filhas do sr. conde de Barcelona, que estavam também presentes...

A noiva, com seus irmãos, o principe Alexandre e a marquesa de Pallavicini, sua dama de companhia, ficaram rodeados dos seus catorze jovens convidados; decorrendo o almoço, sem protocolo, entre muitas expressões de alegria—mas que não pôde ser documentada, porque a noiva se opôs a que lhe fizessem fotografias:

—Já estou cansada de ser fotografada. Perco o apetite, se tenho de tirar o retrato outra vez... —disse Maria Pia, num sorriso implorativo.—Além disso, fico muito mal...

Efectivamente, o nosso fotógrafo apenas colheu um angulo em que surpreende o principe Alexandre.

No final do almoço—mariscos do Guincho, lagostas dos viveiros do Muchaxo, frango á barraqueiro, frutas e doces—o proprietário da casa ofereceu á noiva um lindo ramo de liláses e tulipas que decorava a mesa. E a empregada da mesa, Josefa Vaz Mendes, aproveita a oportunidade para lhe oferecer uma caravela de filigrana, numa caixa atada com fita verde e vermelha.

A passagem do «Pace» em Cascais

A' hora de fecharmos o nosso jornal está a entrar no Tejo o paquete italiano «Pace» que traz altas personalidades convidadas para o casamento da princesa Maria Pia.

Quando o imponente paquete passou em frente da «Villa Itália» fez, vindo do largo, um grande bordo para se aproximar de terra. Muito próximo da costa, abrandou a marcha e passou, lentamente, em frente á residência do ex-rei de Itália.

Nessa altura, a bombordo do navio surgiram na amurada umas centenas de convidados —excursionistas—os quais, por entre os apitos de saudação da sereia, tomadas de uma euforia de circunstancia, ergueram vivas, que se ouviram distintamente em terra.

—Viva Itália!

—Viva il-re!

Lenços agitavam-se, braços erguiam-se, acenando para a «vila», debruçada sobre a costa, banhada pelo Sol amenos desta tarde de Primavera precoce.

O «Pace» abrandou o andamento, quase até parar as máquinas. Os «vivas» continuavam. Os lenços multicores das damas e alvos dos «marchesi» e dos «conti» agitavam-se, febrilmente, afastando as gaivotas que, serenas e indiferentes, vogavam em redor do navio.

—Evviva il re!

Mas o rei não estava! As janelas da «Villa Itália» continuavam fechadas, a casa estava silenciosa. Ninguém apareceu para corresponder ás calorosas saudações. O facto explicava-se: o rei Humberto saíra para ir esperar a duquesa de Kent.

O barco, lentamente, foi sulcando as águas azuis da baía de Cascais. Os «vivas» foram esmorecendo, lentamente, os braços que se agitavam ficaram a pender da amurada, a sereia, num derradeiro e prolongado silvo, saudou por uma ultima vez a residência do ex-rei.

E, incidente curioso: o «Pace», numa manobra não prevista, parecia disposto a dirigir-se para dentro da baía de Cascais, a fim de lançar ferro, como se os convidados que vêm a bordo, mais pressa tivessem de desembarcar e, pressurosos e entusiasmados, darem dois passos e, subirem até «Villa Itália» para aclamar o seu monarca. Mas, vigilante e quase alarmado, o barco dos Pilotos retrocedeu para encaminhar o grande transatlantico—ilha flutuante, enorme, recortando-se no cenário de brinquedo de casario da costa—na rota que convinha, proa á barra.

O «Pace», obediente, lá seguiu, já sem acenos nem apitos, mas majestático, imponente, levando nos seus «decks» os convidados, entre os quais, ainda se avistava a mancha viva, colorida, quase berrante, dos trajos alegres das lindas camponesinhas italianas, que vêm saudar a princesa e dar uma nota de rara beleza no seu casamento.

O navio atracou ás 16 horas. Entre os seus 343 passageiros figuram muitos estudantes, operários, industriais e comerciantes de filiação monárquica. O «Pace» trouxe também algumas toneladas de flores de todas as regiões da Itália, para decorarem os recintos onde vão decorrer as cerimónias do casamento.

A fim de saudar os excursionistas, dirigiu-se a bordo num gasolina, quando o paquete ainda estava ao largo, o principe Victor Manuel, principe herdeiro.

Os passageiros do «Pace» trouxeram de Itália, além dos presentes pessoais, lembranças de várias regiões e cidades do país e de pessoas que não puderam deslocar-se a Portugal.

Entre os passageiros, contam-se os componentes do Grupo Folclórico de Nápoles, constituído por cerca de cinquenta meninas e rapazes, pertencentes ás melhores famílias da cidade, que, em Cascais, interpretarão canções e bailados napolitanos, em honra dos noivos.

O vestido da noiva

A ex-rainha Maria José e Humberto de Saboia fizeram declarações acerca da escolha das irmãs Fontana para a confecção do vestido de noiva da princesa Maria Pia, dizendo que as três costureiras se caracterizam pelo perfeito italianismo das suas criações e que souberam realizar o vestido da noiva e mais vinte e dois modelos que mereceram a aprovação da interessada e de seus pais. Para o vestido do casamento conseguiram um tipo de pura seda branca que se combina perfeitamente com o brilho do diadema de brilhantes que Maria Pia de Saboia ostentará na cabeça, e o veu é do mais imponderável tipo de tule.

Na confecção do vestido da princesa trabalharam com a maior dedicação e entusiasmo quinze raparigas de 14 a 30 anos, sob a direcção da senhora Amabile, mãe das irmãs Fontana, que dia a dia, hora a hora, acompanhou a tarefa em que todas puseram tal devoção que não abandonavam a obra nem quando adoeciam. Pessoalmente, oferecem as irmãs Fontana á princesa Maria Pia um perfume que estudaram para o seu espirito e para o acto matrimonial e que vem de Itália num precioso frasco do mais fino cristal de Veneza.

Italianos que vêm expressamente assistir ao casamento

E' esperada hoje á noite, em Lisboa, uma excursão constituida por oitenta individualidades da nobreza italiana. Precedem de Roma e viajam em dois grandes autocarros. Serão distribuidas pelos hoteis Avenida Palace, Suiço Atlantico e Santo Condestável.

São esperadas amanhã, entre as 20 e 21 horas, duas excursões organizadas, uma em Roma e outra em Genova. Da primeira fazem parte quarenta pessoas. Ambas as excursões se realizam em autocarros e os seus ocupantes serão distribuidos por dois hoteis do Estoril. O partido monárquico italiano organizou, por sua vez, uma excursão—Caravana Azul—constituida por 170 pessoas. Os seus ocupantes instalar-se-ão em hoteis da Baixa.

Entre as personalidades italianas esperadas hoje no Estoril, contam-se o barão Sergardi

---

Este ano, o TIVOLI

apresenta pela primeira vez em Lisboa

UM CARNAVAL EM CINEMASCOPE

Há muitos anos que o Carnaval do Tivoli é um dos preferidos do publico lisboeta, não só em virtude da elegancia, da beleza e do bom gosto da famosa casa de espectáculos que é—podemos afirmá-lo sem exagero—um dos orgulhos de Lisboa, mas principalmente pelos seus programas sempre elaborados com escrupuloso cuidado.

Assim, este ano, o Tivoli, acompanhando a revolução do cinema que ele foi, aliás, o primeiro a revelar na Capital—resolveu apresentar pela primeira vez UM CARNAVAL EM CINEMASCOPE. Para isso escolheu uma superprodução verdadeiramente monumental que custou á Fox a astronómica quantia de 5.000.000 de dólares e é actualmente um dos maiores êxitos do Mundo. Segundo as revistas da actualidade, está até a alcançar em muitos pontos as receitas de *A TUNICA*. A película intitula-se THERE'S NO BUSINESS LIKE SHOW BUSINESS, (em português: PARADA DE ESTRELAS), recorda as canções mais célebres de Irving Berlin, através de quadros dum luxo fantástico, e tem como intérpretes principais, Ethel Merman (a vedeta da Sr.ª Embaixatriz), Marilyn Monroe, Donald O'Connor, Dan Dailey, Johnny Ray e Mitzi Gaynor. Tudo isto valorizado pelo Cinemascope e o som estereofónico com quatro bandas magnéticas que parece trazer para o palco do Tivoli, em carne e osso, todas essas grandes vedetas.

Completam o espectáculo vários filmes de sensação, desenhos animados, etc., e nos intervalos, até de madrugada, haverá bailes no Salão de Festas, ao som da admirável Orquestra Caravana.

O capitão Cascais

gravemente ferido num acidente de viação

Na Avenida 24 de Julho, em frente da fábrica de lampadas Lumiar, andavam esta manhã, uns operários a jogar a bola. Passava na ocasião o sr. capitão António de Oliveira Cascais, oficial da Polícia de Segurança Publica, no carro desta corporação. Aquele oficial parou a fim de chamar a atenção dos «jogadores» para o perigo que a sua brincadeira podia acarretar para o transito.

Os rapazes apresentaram desculpas e o sr. capitão Cascais retirou-se e foi reocupar o seu lugar no carro que o transportava. Quando, porém, atravessava a facha de rodagem da Avenida 24 de Julho, apareceu-lhe pela frente um automóvel com certa velocidade, conduzido pelo empregado de seguros, sr. Vasco Pinto de Sousa, de 43 anos, residente na Praça Duque da Terceira, 24, 1.º, que o colheu, projectando-o a grande distancia. Do embate resultou o carro ficar com a carrosseria bastante amachucada, pela violência do choque. O sr. capitão Cascais foi imediatamente socorrido por vários populares que o transportaram para o automóvel, sendo conduzido á sala de observações do Hospital de S. José. O seu estado considera-se de certa gravidade.

Logo que o caso foi conhecido na Polícia de Segurança, acorreram ali vários camaradas seus, assim como muitos comissários, chefes e subchefes da referida corporação, a informar-se do seu estado. O sr. capitão Cascais goza de grande prestígio na corporação da Polícia e a ele se deve a messe da 4.ª divisão, em Alcantara, inaugurada em 30 de Novembro ultimo.

O condutor do carro foi preso para apuramento de responsabilidades.

soas

ante de vila de Cascais

Biringheli, os condes Prunas Tola, os marqueses Scarampi, os condes de Sacchi Scati, os marqueses Cavalcchini Gridobono, e os condes Passerini d'Entreves. Também chegam hoje a Portugal o principe Meirad de Hohenzollern, conde Morra e, vindos de Barcelona, entre outros aristocratas catalães, os condes de Egara, de Gull e de Guarrenti.

Chega esta noite a ex-rainha da Bulgária

O avião da Ibéria trouxe hoje mais personalidades que vêm assistir ao casamento da princesa Maria Pia, entre as quais a princesa Maria Luísa da Bulgária, a quem apresentou cumprimentos o coronel Giberi, em nome de Humberto de Saboia.

No mesmo avião chegaram também a princesa Max Henlohe e sua filha, a princesa Beatriz, as quais eram aguardadas pela sr.ª marquesa de Cadaval; o duque de Maura e o conde de Los Andes, que seguiram para o Estoril.

Este aparelho trouxe ainda três caixas com flores espanholas, adquiridas pela embaixatriz de Espanha em Lisboa e destinadas aos noivos.

Também chegou hoje a Lisboa, por via aérea, vinda de Londres, a senhora Peter Thorney Crosp, esposa do presidente do Board of Trade (ministro do Comércio da Grã-Bretanha) também convidada para o casamento.

Esta noite são esperadas, em automóvel, outras personalidades: a rainha Joana, da Bulgária, que viaja com uma comitiva, e os príncipes Frank, da Baviera.

Notas várias

✻ *Entre os presentes de noivado para a princesa Maria Pia, figuram duas preciosas miniaturas de um Bourbon Parma que foi rei de Nápoles. Foram oferecidas pelo sr. Eliezer Kamenezky, em homenagem ao próprio Humberto de Saboia que muito as apreciava.*

✻ Uma nota... que não se pode olvidar, porque reflecte, realmente, uma certa falta de... «notas»: não são apenas as lojas de peles e as ourivesarias que estão a fazer bom negócio mas, também, os particulares, possuidores de peles e de joias. Todos os dias os jornais trazem anuncios, oferecendo transacções de estolas, casacos e adereços de joalharia...

✻ *Esta tarde, no «Sud», são esperados o duque de Wurttenberg, a arquiduqueza Rosa de Austria, o arquiduque de Toscana, o principe Ludwig e a princesa Elisabeth, Hospedar-se-ão em Carcavelos, no solar da Quinta do Barão, hoje propriedade do sr. conde Riba de Ave.*

✻ O dr. José d'Arruela, que se encontra a residir em Coimbra, ofereceu á princesa, em artística encadernação, gravada e armoriada, o seu trabalho «A rainha de Portugal, D. Maria Pia de Saboia e de Bragança, uma rainha de beleza e de tragédia».

✻ *Na Junta de Turismo de Cascais, instalada na Arcada do Estoril, abriu hoje uma exposição, organizada com muito critério, sobre motivos turísticos portugueses. Com muita arte e sentido publicitário, ali aparecem documentados os mais atraentes motivos da nossa terra. A exposição foi organizada pela Junta de Turismo de Cascais, com a colaboração do S. N. I., que vêem a sua iniciativa coroada do maior interesse dos estrangeiros. São muitos, de facto, os que ali acorrem constantemente, solicitando informações.*

✻ Durante todo o dia de hoje, foi incessante o movimento de furgonetas e automóveis que despeiaram centenas de «corbeilles» de flores na «Vila Itália», chegando algumas delas a subir ao valor de 3.500$00.

✻ *Procedente da América do Norte, chegou hoje a Lisboa o paquete italiano «Saturnia», que partirá, ás 24 horas para Génova. A sua tripulação irá á «Vila Itália», saudar Humberto de Saboia e a princesa Maria Pia.*

noivos chegam á Madeira no dia 20

FUNCHAL, 10 — A princesa Maria Pia de Saboia e o principe Alexandre da Jugoslávia devem chegar no dia 20, por via aérea, a esta cidade, onde vêm passar a «lua de mel».

A noticia da confirmação da visita dos dois principes causou grande jubilo entre a população da Ilha da Madeira, que tem acompanhado com vivo interesse os preparativos da cerimónia nupcial a realizar em Cascais, no dia 12.—(Lusitania).

Um aspecto da reunião durante a assinatura do contrato

O contrato com a Diamang

(Continuação da 1.ª página)

Província de Angola no seu capital e lucros. Notando que é quase exclusiva a intervenção de portugueses na actividade da empresa, observou também, que, no seu capital, cerca de 30% está em mãos portuguesas e é cada vez maior a percentagem na posse do Governo de Angola.

Referiu-se o ministro, a seguir, ás negociações que conduziram ao contrato, que foram demoradas e trabalhosas, afirmando que, se se tratava de acautelar os bens do Estado, também tiveram que ser respeitados direitos e aspirações legitimas dos que trabalham e empregam os seus capitais em terras do Ultramar.

Acentuou que as negociações foram superiormente dirigidas pelo sr. presidente do Conselho e nelas teve a mais directa e contínua intervenção o sr. subsecretário de Estado. Da mesma maneira, o Governo Geral de Angola prestou valiosa e eficiente colaboração para a elaboração do contrato.

Falando, pròpriamente, do documento assinado, salientou que ele será vantajoso, para ambas as partes, como é sempre conveniente. Assim, enquanto a Companhia consolida a sua posição ao receber renovado apoio do Estado, a Província de Angola aufere benefícios muito apreciáveis, que melhoram a sua posição económica. Angola receberá, gratuitamente, mais cem mil acções com um valor real superior a 67 mil contos. A parte do capital do Estado passa de 6,135% para 11,5%. De futuro, a participação do Estado poderá ser substancialmente reforçada quando houver aumentos de capital.

Nenhuma reserva será constituida sem autorização do Governo.

A distribuição dos lucros foi alterada, proporcionando á Provincia de Angola um aumento de cerca de 12 mil contos mensais.

Pelas acções concedidas, empréstimo anulado e outros benefícios, Angola perceberá, imediatamente, mais de 200.000 contos. No caso de liquidação, metade do activo líquido da Companhia será pertença da Provincia. A tudo isto se referiu o ministro que, por ultimo, manifestou o seu agrado pelo espirito de compreensão da administração da Companhia e dirigiu palavras de apreço ao seu administrador-delegado e principal negociador, sr. comandante Ernesto de Vilhena. Felicitou a Provincia de Angola e fez votos por que a Companhia de Diamantes visse aumentadas as suas prosperidades e se tornasse cada vez mais benéfica na sua acção em proveito de Angola.

Por sua vez, o comandante Ernesto de Vilhena agradeceu as referências do ministro, em seu nome e no da Companhia, dizendo que este contrato é o sétimo e o mais importante até hoje realizado, e acrescentou que a empresa tem prosseguido, incessantemente, na sua nacionalização e encarou, sempre, mais o aspecto da distribuição de riqueza que, pròpriamente, o da sua produção.

Depois de prestar homenagem aos srs. presidente do Conselho e ministro e subsecretário do Ultramar, concluiu, afirmando que a Companhia se tem orientado, constantemente, pelo sentido de uma colaboração estreita com o Estado para o desenvolvimento de Angola.

Exercícios de aspirantes
a oficiais de Administração Militar

Terminaram hoje, os exercícios em conjunto, dos aspirantes a oficiais em tirocínio e dos instruendos do curso de oficiais milicianos da Escola Prática de Administração Militar, que há dois dias se desenrolavam na região da Paiã.

De manhã, esteve no local do estacionamento, a assistir á ultima fase dos exercícios, o sr. tenente-coronel José Biscaia Rabaça, comandante daquela Escola Prática, que ali foi recebido pelo director do exercício, sr. major António Máximo, 2.º comandante daquela Escola.

A's 13 horas, depois de fornecido o almoço confeccionado no campo, foi levantado o acampamento e começou o regresso a quarteis.

A Voz do Operário
começa hoje as comemorações do 72.º aniversário da sua fundação

Foi em 13 de Fevereiro de 1883, há, portanto, setenta e dois anos, que um grupo de operários tabaqueiros fundou a Sociedade Voz do Operário, com a finalidade de assegurar a defesa dos seus interesses colectivos e a publicação do semanário «A Voz do Operário», que conta actualmente 76 anos de existência. Esta sociedade teve a sua primeira sede no Beco do Frois e, mais tarde, mudou para o Largo do Outeirinho da Amendoeira. Em 14 de Setembro de 1884 foi inaugurada a primeira biblioteca, a que se seguiu uma escola diurna primária para os filhos dos seus associados, e, em 1891, o primeiro curso nocturno para os associados. Dado o elevado numero de associados e aos projectos que então tinham em vista, impunha-se a construção de uma sede própria.

Foi no periodo agitado da politica portuguesa que João Franco, então presidente do Conselho, fazendo jus á obra da sociedade, lhe concedeu o terreno onde foi construida a nova sede. Os acontecimentos politicos de então apressaram a queda daquele homem publico. Sucedeu-lhe o almirante Ferreira do Amaral, que publicou um decreto constitucional, dando assim forma juridica áquela cedência, visto ter sido feita em regime ditatorial.

Quando em 1912, já em regime republicano, o então primeiro presidente da Republica, dr. Manuel de Arriaga, assistiu ao acto solene do lançamento da primeira pedra para a inauguração da actual sede.

Actualmente, a biblioteca conta cerca de 25 mil volumes e tem sido enriquecida com os legados de Fernão Boto Machado, João Maria Soares, Universidade Popular Portuguesa, Sociedade de Estudos Pedagógicos e Rocha Martins. Esta biblioteca funciona em regime nocturno para leitura publica.

A população escolar actual é de 2.100 alunos. Na escola privativa que funciona na sede, além do curso primário diurno e nocturno, há um curso preparatório comercial, curso de corte e costura, e cursos nocturnos de francês e de inglês, regidos por professores daquelas nacionalidades.

Os encargos das cantinas escolares atingem 76.781$00 e com material escolar, assistência médica-escolar e dentária, estágio em campo de férias, vestuário e calçado, visitas de estudo e excursões, bibliotecas infantis, etc., despende a instituição 1.339.200$00. Os sócios recebem o enxoval para o seu primeiro recem-nascido, regalia que vem desde Março de 1928.

Hoje, a Sociedade A Voz do Operário conta 35.000 associados e despende com a sua modalidade mais antiga—subsidio aos familiares dos sócios—uma verba anual de 565.580$00.

A comissão administrativa deste organismo organizou um vasto programa de solenidades para comemorar o aniversário da fundação desta Sociedade, que principia hoje, com uma visita da Imprensa e da Rádio e uma sessão de cinema dedicada aos sócios, ás 21 horas.

O abastecimento de sulfato de cobre está assegurado
mas os seus preços tendem para subir

Desde 31 de Julho de 1954, data em que terminou a passada campanha de vendas de sulfato de cobre, os preços deste produto no estrangeiro subiram cerca de dois escudos por quilo. No mesmo periodo de tempo, a alta em Portugal foi muito menos acentuada, pois atingiu apenas noventa centavos por quilo. Por isso, Portugal beneficia hoje do preço de sulfato de cobre mais barato do Mundo.

A industria portuguesa de sulfato de cobre foi duramente atacada pelos concorrentes estrangeiros nas campanhas de 1952-53 e 1953-54. Por meio de «dumping» (venda, em Portugal, a preço inferior ao praticado nos paises de origem), causaram prejuizos de dezenas de milhares de contos á industria nacional, a fim de tentar obrigá-la a encerrar as suas fábricas.

Se este objectivo dos ataques estrangeiros tivesse sido atingido, a viticultura nacional pagaria este ano o sulfato a preços exorbitantes, caso conseguisse obtê-lo.

Na realidade, devido ao agravamento da tensão internacional e consequente proibição americana de exportação de cobre, este metal está rareando cada vez mais no mercado, e atingiu a cotação mais elevada dos ultimos anos. A industria estrangeira de sulfato de cobre, que tanto se esforçou por aniquilar a portuguesa, já hoje não tem disponibilidades que lhe permitam assegurar o abastecimento do mercado.

Se não fosse a capacidade de resistência dos grandes fabricantes nacionais, que não só venceram na luta travada mas também conseguiram comprar a tempo a maior parte do cobre necessário, Portugal não teria, este ano, sulfato de cobre bastante para as necessidades da viticultura, que seria obrigada a pagá-lo agora a nove escudos cada quilo, e, dentro de pouco tempo, a preço muito superior a este.

Somos informados pelos fabricantes portugueses de que, apesar do grande aumento de vendas derivado da dificuldade de importações, a industria nacional está habilitada a garantir o abastecimento completo dos mercados metropolitanos, insular e ultramarino até final da campanha, em 31 de Julho de 1955.

Evidentemente, quanto a preços, não pode ser prestada garantia de manutenção dos actuais, visto dependerem das cotações internacionais do cobre.

Entretanto, suceda o que suceder, o preço do sulfato de cobre nacional continuará sempre muito inferior ao do estrangeiro.

Cheias devastadoras em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 10 — As grandes chuvadas que têm caído, não só neste território como na Africa do Sul, estão a causar graves prejuízos, tanto para a agricultura como para a rede de comunicações.

Todos os rios do Sul do Save trasbordaram dos leitos, e a cheia do Limpopo é a maior que se tem registado nos ultimos anos. Desde o Pafuri até o Chai-chai, estão cortadas todas as estradas; e, na Barragem, as águas atingem já 70 centímetros, acima do tabuleiro da ponte de caminho de ferro. São avultadíssimos os danos causados á agricultura, nos vastos campos marginais.

O inspector provincial, sr. eng.º Pinto Teixeira, sobrevoou, ontem, as regiões assoladas pelas cheias, a fim de melhor se inteirar da gravidade da situação e ordenar as providências necessárias para lhe fazer face.—(ANI).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 17°,4; mínima, 7°,7.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 15°,6; mínima, 9°,8.*

NAVIO DE GUERRA NORUEGUÊS

Largou hoje do Tejo para Malta o escoltador norueguês «Narvik».

HOJE

Casino Estoril

No SALÃO RESTAURANTE — Ás 23 e 45 h.
No WONDER-BAR — A 1 e 15 h.
2.ª APRESENTAÇÃO DE

ANNY BERRYER

vedeta da Canção Francesa
e
Ballet Aguarelas de Portugal
(Para adultos)

VIDA citeciria

O PRETO NO BRANCO

de Ramada Curto

A lista

Não se pode ter absoluta confiança em estatisticas,—dizia-me um sujeito conhecido. E acrescentava:

—Pegue você numa lista dos telefones, por exemplo. Nela verá uma enorme superioridade numérica dos Silvas, Costas, Carvalhos, Ferreiras e outros que não me ocorrem agora. A lista dos telefones põe-nos em frente de «grandes numeros». Siga bem o meu raciocinio. E' indubitável que nós vivemos uma época de grandes realizações; desfrutamos do bem inapreciável da paz externa e interna; o nivel moral do nosso País é satisfatório; a higiene e a saude pública merecem-nos cuidados louváveis. Pois você se ler a lista com atenção o que vê? E' que Contentes há apenas três! Honrados, há apenas dois. E não sei se haverá apenas um, porque o primeiro deles é uma firma comercial a que pode pertencer o segundo. Limpos há quatro e Sérios há um só—para amostra!

Delicados, há três e Brutos há só um! Você que conhece o seu país diga-me se isto pode ser!

Encolhi os ombros diante do disparate. O meu interlocutor pareceu-me parvo—apelido que não vem na lista, se bem que numerus stultorum infinitus est. *Expliquei-lhe que apenas uma minoria tem telefone e que os apelidos de cada um não têm nada com as qualidades de quem os usa. Assim por exemplo Curtos...*

—Há nove!—interrompeu o sujeito —E Compridos, há dois!

Sorri. Na verdade nunca tinha reparado e não me dei ao trabalho de verificar. Eu tenho um metro e sessenta e dois de altura e fui apurado para a nobre arma de cavalaria, de onde saí com exemplar comportamento militar, sem nunca ter sido punido disciplinarmente, como reza a minha caderneta. Disse-lhe até que tinha uma certa vaidade—eu não disse vaidade—nisso. Mas tinha. O Ribatejano e o «cavalaria» têm reputação de não serem homens para fazer porcarias. Engana-se quem contar com eles para isso. E, todavia, eu sou «curto» por definição. Tenho parentes que ainda são mais altos do que eu e usam o mesmo apelido. Admito perfeitamente que haja «compridos», baixos e «curtos» mais altos ainda e apuráveis para «artilharia de costa». Conheci um escrivão de Direito, que já morreu, de apelido, Gigante e que era um homem pequeno. Por sinal,—Deus lhe fale na alma!—sendo pequeno não era bailarino.

Enfim, procurei convencer o sujeito, de que a sua conclusão era um «parologismo»—que é, como quem diz, uma asneira. De resto, a grande massa da população não tem telefone. O sujeito pareceu-me «estupido»—apelido que não vem na lista e toda a gente sabe que constitui uma classe numerosa. Exemplifiquei. Falei-lhe de um amigo meu que é «sabido» e que não sendo nenhum ingénuo, melhor lhe ficava o apelido de «sabedor» que não tem sentido pejorativo e nesse meu amigo tinha justificação.

O homem continuava renitente. Para ele a lista dos telefones era um documento estatistico da leitura do qual se podiam tirar conclusões de ordem social. Como estava nesse dia bem disposto e paciente, disse-lhe:

—O' homem, não seja teimoso! Há conclusões que você pode tirar da lista dos telefones mas não são essas. Olhe por exemplo, uma conclusão a tirar: —a de que a nobreza depois do extinto regime para cá, tem aumentado consideravelmente. Eu bem sei que no extinto regime havia poucos telefones mas, todavia, os nobres conheciam-se porque eram poucos, cabiam todos no Teatro de S. Carlos, á noite e nas festas do Paço. E conjecturo eu que, logo que apareceram os telefones, eles se-

(Continua na página seguinte)

Migalhinhas

por Maria Manuel

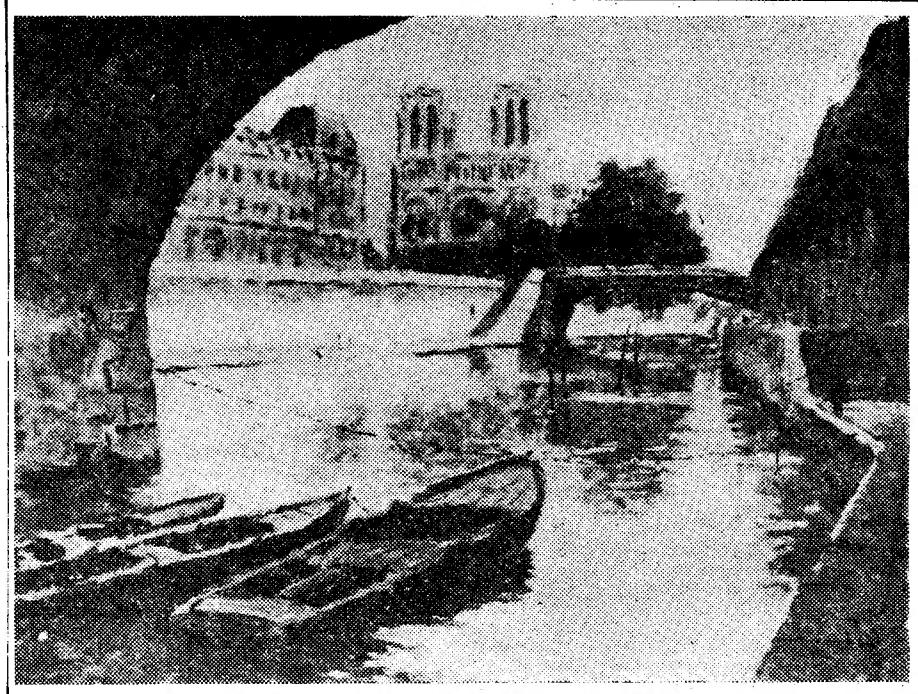
■ **Quando não estamos seguros do nosso procedimento, servem-nos de carapuça os ditos mais inocentes; da mesma forma, se temos um axe tudo lhe vai tocar...**

■ **A virtude é capaz de transformar um amor perigoso na mais sã das amizades...**

■ **E' tão próprio dos pecadores não acreditar na pureza dos outros, como dos maldizentes dizerem mal de tudo e de todos...**

■ **O amor tem tanto de belo como de feio — conforme a aplicação que lhe dermos...**

Imagens de Arte



«Pontes do Sena», quadro do distinto pintor Jaime Murteira, agora exposto na Sociedade de Belas-Artes

«Um minuto de conversa»

A melancolia

por Graciete Branco

Diz Baudelaire que a melancolia é o refugio dos principes...

Eu sinto, porém, neste fim de tarde—, cujo céu enegrecido de pesados cumulos, para as bandas da serra, me pesa na alma e me dilacera os nervos—que me deixo conduzir nos braços da melancolia e nela fico aninhada e recolhida, pequena e humilde, sem desenhar torreões, nem construir castelos...

A melancolia não é um refugio caro, com imposto de Turismo e publicidade de Pálace.

Não podem, de facto, os pobres gozá-la a qualquer hora do dia, visto que ela retardaria o ritmo do trabalho ou perturbaria as ideias envolvendo-as em nevoeiros de sonho... Quando, porém, o dia declina e dos corpos não é exigido o dispêndio máximo de energias—então a melancolia pode abrir-nos o seu regaço macio e nele podemos descansar a fronte, cansada do combate da Vida, das injustiças e dos clamores do infortunio.

Que seja dado um pouco de mel e vinho a quem roi e digere a codea negra e dura.

Ao contrário do que se imagina, a melancolia não é triste, mas profundamente suave e repousante. Apenas deve usar-se moderadamente, não vá ela embotar as sensações vitais, adormecer os cuidados e, por conseguinte, as responsabilidades. Abençoados os sonhos que nos fazem esquecer mágoas e pesares. Porém, se a vontade ficar entorpecida e a energia aniquilada no esquecimento de passadas dores, como poderemos erguer-nos prevenidos, na altura de novos combates?!

A' semelhança de Cristo todas as testas têm a sua coroa de espinhos; uns, mais agudos e acerados, outros mais púdos e macios. Todos, no entanto, devem saber suportar, com resignação e paciencia, a eterna lei da Vida.

No refugio suave da melancolia, colhemos o mel enganador da tranquilidade e deixamos a alma nadar, consoladamente, num lago de quimeras, embrenhando-se em anestesia e torpor. Ela nos faz esquecer as chagas que nos dilaceram a carne. Deve, porém, saborear-se em doses leves, pois o abuso da melancolia pode ter as suas consequencias funestas. Nada devemos usar, que possa embaciar as forças de combate ou o fulgor saudável do optimismo. São eles o estandarte de vitórias erguido sobre o fragor da peleja.

A melancolia, usada em demasia, é um perfume subtil que embriaga e conduz ao aniquilamento crepuscular. Não gera o pessimismo mas destroi as forças de acção, envolvendo a alma no tédio da indiferença.

Sorvamos a alegria que brota do solo fecundo e dos roseirais em flor. Ergamo-nos á altura das nossas responsabilidades, tendo sempre presente o vigor da nossa consciencia e sabendo, de olhos fechados, para que lado fica o Norte...

No entanto na hora pálida do pôr-do-Sol, quando o luar já canta e já murmura por detrás das montanhas distantes, não pode fazer-nos mal o refugio suave da melancolia—, pelo menos para nos dar a ilusão de que ainda existe, na Vida, um vago volitar de asas brancas de Sonho e de que a Poesia, ainda lateja, a distancia, escondida nos arrulhos dos ninhos ou erguendo os braços de cristal aos infinitos céus intermináveis...

OS NOSSOS CONTOS

A história que não se conta

por AUGUSTO RICARDO

O chefe da Redacção costumava dizer-lhe:

—O' «seu» Fortunato, olhe que não temos novela para amanhã.

—Está bem...—respondia-lhe o Fortunato.

—Está bem, não—objectava-lhe o outro—está até muito mal. Sabe o que eu lhe quero dizer? Logo á tarde tem de dar uma volta pelos «cafés» do Cais do Sodré. E traga de lá uma história qualquer, percebeu?

Fortunato murmurou umas frases só inteligíveis para ele. Depois desceu a Rua do Alecrim e quando chegou em frente da estátua do duque da Terceira, parou um pouco, circunvagou o olhar pelas mesas colocadas nos passeios em frente dos «cafés» e escolheu uma a que se sentou.

Aquela instigação «vá dar uma volta pelos «cafés» da beira-rio «tinha, como tudo, uma causa justificativa. Em tempos o chefe pedira ao Fortunato que escrevesse uma novela para o jornal do dia seguinte. Fortunato respondera-lhe mal humorado dizendo-lhe que não tinha grande poder imaginativo, que não se sentia novelista e que Lisboa não era Paris. Ali, sim; naquela estonteante metrópole é que tudo acontece ou pode acontecer. Agora, em Lisboa, onde não acontece nada, é quase impossível arranjar assunto para inspirar uma noveleta. Mas depois emendou:—já assunto talvez haja. O pior é que toda a gente se conhece. E se as

(Continua na página seguinte)

Maria Rosa

Maria Portuguesa, **hesitam seus padrinhos,**
p'ra dizerem, por fim, na pia baptismal,
afagando, ao de leve, os ralos cabelinhos:
— Seja Maria Rosa, **que não fica mal**
em terra como a nossa, de floridos ninhos...
E assim medrou, como papoila de trigal,
cheia de sol e meiga como os cordeirinhos,
e foi tecendo o linho para o seu bragal...
Encheu de sardinheiras rubras a janela,
pôs tufos de alecrim aos lados da cancela
— uma cancela tosca, todavia airosa...
E passam andorinhas, rolas, pombos bravos,
vêm as abelhas namorar-lhe os lindos cravos
e... todos gostam dela, da Maria Rosa!

HERNANI DE LENCASTRE

Clássicos Sá da Costa

Padre António Vieira,
João de Barros e Almeida Garrett

Na «Colecção de Clássicos Sá da Costa», que tão, notàvelmente, honra o nosso património literário, foram publicados mais três livros: o XII das «Obras escolhidas» (sermões), do padre António Vieira, com prefácio e notas do ilustre prof. Hernani Cidade, a quem se deve as edições criticas de nove volumes anteriores; «Viagens na minha terra», de Almeida Garrett, com estudo do prof. José Pereira Tavares, bem como numerosas elucidações do texto; e ainda o III volume da «Crónica do imperador Clarimundo», de João de Barros, prefaciado e anotado pelo prof. Marques Braga.

ACABA DE SAIR O NÚMERO DE **FEVEREIRO** DE

«SELECÇÕES FEMININAS»

Uma revista para a Mulher portuguesa, feita em moldes estrangeiros

100 PÁGINAS DE TEXTO E GRAVURAS

Figurinos, Modas, Reportagens, Contos, Entrevistas, Foto Mistério e tantos outros assuntos de grande interesse

Se estiver esgotada no seu vendedor habitual, peça-a directamente a «SELECÇÕES FEMININAS», Trav.ª de St.ª Quitéria, 61-B, 3.º. E, LISBOA, enviando em selos ou vale postal 7$50 e recebê-la-á sem mais despesas.

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

ARTE

DICIONÁRIO DE PINTORES E ESCULTORES PORTUGUESES OU QUE TRABALHARAM EM PORTUGAL

por Fernando Pamplona

A nossa literatura de arte: crítica, documentação, estudo de obras e biografia dos autores, só há muito pouco tempo conquistou direitos de cidade nos prelos portugueses. Subitamente descobriu-se o mundo da cor e da forma para aludir ás duas expressões mais nobres das artes plásticas— a pintura e a escultura. E' claro que, na maior parte dos casos, isto não corresponde a um sacrifício editorial; pelo contrário, á satisfação de uma necessidade do público, que compra, mesmo a peso de ciro, esses obras não, apenas pelo seu carácter historicista, mas também pelo seu aspecto decorativo e informativo. Na verdade, há qualquer coisa de voluptuoso em ter na mão um desses livros, pequeno museu, cujas páginas, lentamente, se folheiam, encontrando amiude um quadro, em que o colorido recente dá á obra que tanto pode ter anos, como séculos, uma vibração, por vezes, superior á do próprio original, cujas tonalidades o tempo foi quebrando, aumentando, esmaecendo na sua misteriosa alquimia.

As edições são geralmente cuidadas, agradáveis, mesmo fascinantes, até mesmo para quem não tenha sensibilidade artística ou o vício da bibliografia.

Mas pergunta-se: esse interesse do público por esses livros não será, de certa maneira, uma reacção inconsciente contra certa arte moderna, vaidosamente antiestética, arbitrária, caótica, desarmoniosa e, até mesmo, incompreensível? Quer-nos parecer que sim. Silenciosamente o público compensa-se dos monstros, abortos e aberrações que depara por aí, voltando os olhos para os grandes mestres, cujo génio, por eterno, atravessa todas as épocas. A arte — papel e definição — é a criação da beleza. O que se diga em contrário não passa de mera especulação. E o pior airda é que concorre para o seu descrédito. Confunde os bons valores. Atinge, a cultura do público, se não fazendo-lhe feridas, retraindo-a do que é o seu verdadeiro, imprescindível alimento espiritual e estético. Daí, o muitos dizerem que a religião da arte se connos tempos de hoje, num horrendo Carnaval, que o próprio Goia desdenharia pintar, entre monos e gigantões trágicos, como no seu famoso «Eenterro da Sardinha».

Mas o caso é grave! O público vai trocando o quadro, a escultura, a aguarela, o desenho, a gravura, pendurados nos muros das exposições pelos livros de belas artes. Regresso ao passado recente, de há lustros, ou de há séculos, porque nele encontra, afinal, com que saciar a sua avidez de emoção, o seu ideal de beleza, o seu inato sentido de harmonia e de perfeição. Por outras palavras, a «arte morta» pelo tempo, se assim nos podemos exprimir, vence a arte viva, actual reflexo do nosso tempo e, portanto, do homem de hoje, por deficiencia ou degenerescencia dos seus cultores.

Vem isto a propósito do «Dicionário de Pintores e Escultores» do douto crítico de arte sr. dr. Fernando Pamplona, agora dado á estampa numa edição dirigida e prefaciada pelo sr. dr. Ricardo Espirito Santo.

Trata-se de um trabalho sério, eriçado de dificuldades, em que houve certamente necessidade de preencher graves lacunas e de preencher numerosas soluções de continuidade.

Só a poder de muita sapiencia e paciencia, laboriosamente, consultando livros dispersos, revistas e jornais, recolhendo informações e reminiscencias já diluidas na memória dos contemporaneos, investigando em labirintos, recortados de misteriosos meandros, o dr. Fernando Pamplona conseguiu elaborar uma obra desta natureza. Poucos autores existem, em Portugal, meia duzia se tanto e quase todos do século passado (Volkmar Machado, Rezynski, Sousa Viterbo) em que se pudesse apoiar para o seu trabalho. Quase se pode dizer que o sr. dr. Fernando Pamplona partiu do zero absoluto na elaboração desta magnífico, util e imprescindível «Dicionário» de obras artísticas e dos seus respectivos autores. Dicionário que é um inventário e também um bosquejo crítico, que envolve milhares de nomes. Mas, em dois traços, com um expressivo poder de síntese, o ilustre crítico consegue caracterizar o trabalho de cada artista, e dar ainda os seus principais dados biográficos, o que é valiosissimo. Eu bem sei que a economia deste «Dicionário de pintores e escultores portugueses ou que trabalharam em Portugal» é semelhante á enciclopédia artística de Bénézit (possuimos três volumes, os unicos que se publicaram, supomos) mas isso de modo algum rouba valor á tarefa ingente de Fernando Pamplona, porque os bons exemplos devem ser seguidos. Enquanto Bénézit se rodeou de uma equipa de escritores franceses e estrangeiros, o autor português, impõe-se dizê-lo com justiça, investiga, colige, labora sózinho, e daqui, afirmo-o francamente, não lhe invejo os cuidados, nem as «migraines» (para ser mais elegante) que a tarefa exaustiva lhe há-de produzir, sobretudo—quando encontrar alguma omissão grave, sempre possivel, ou alguma vaidade irritada ou esquecida no seu tombo de glória

E' possivel, e eu estou de acordo, que a referencia a alguns esteja assaz desenvolvida, em relação a outros. Evidentemente, como já foi notado por Jaime Brasil, a rainha D. Amélia era uma apreciável amadora, mas não uma grande artista. Mas temos a certeza de que Fernando Pamplona, quando se ocupar de Josefa de Obidos e da Greno lhes dará a mesma ou maior extensão, para que se não diga que o elogio á princesa de Orleans foi meramente palatino.

«Dicionário de Pintores e Escultores» é elegantemente apresentado. Texto, com impressão a duas cores, vermelho e negro, numerosas gravuras e reproduções de assinaturas, ou suas variantes dos principais artistas.

O sr. dr. Ricardo Espirito Santo escreveu um prefácio, no qual faz o justo elogio de Fernando Pamplona.

Deve ter sido ele quem financiou a edição. Muita coisa fez o conceituado banqueiro pela Arte portuguesa. Para quando, por exemplo, um livro intitulado «Museus de Portugal», onde se reproduzissem as peças capitais do nosso património artístico? Anda tudo tão disperso em guias e fragmentado em catálogos, que essa obra impõe-se como urgente necessidade cultural e até de documentação nacional.

Agradecemos o I volume do «Dicionário de Pintores e Escultores», que termina em Van Eyck, e esperamos que os outros não demorem. Por outras palavras, que Fernando Pamplona seja mais feliz do que F. Bénézit que deixou a sua obra incompleta.

ESTÁTUA DE D. JOÃO VI de J. J. Aguiar, no Hospital da Marinha

Religião

SUJECION Y LIBERTAD DEL PENSAMIENTO CATÓLICO

«Sujecion y Libertad del Pensamiento Católico», obra escrita em colaboração por vários professores, foi agora traduzida em castelhano por Constantino Ruiz-Garirdo. Trata do estado actual das relações do pensamento católico e do mundo moderno, e da Enciclica «Humani Generis», de 12 de Agosto de 1950, em que Pio XII deu claras instruções. O livro explica de maneira viva esta Enciclica através de um grupo de professores de que fazem parte A. Hartmann, J. B. Lotz, J. de Vries, C. Wennemer, P. Overhage, J. Loosen e O. Semmelroth. Recomenda-se esta obra em que são tratados os problemas mais dificeis com a maior claridade possivel. (Editorial Herder, de Barcelona).

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da página anterior)

riam os primeiros a ter telefone. Noblesse oblige. *Não se compreende um marquês sem luz eléctrica no palácio, nem um conde sem auscultador para ouvir o que lhe dizem os outros condes, nem bocal para lhes responder. Pois ele que comparasse a lista de então com a de hoje! Há marqueses sem conto, condes á bicha como costuma dizer-se e viscondes, até faz impressão! E é inumerável também a porção de pessoas que usa a partícula.*

—A partícula?—perguntou-me o sujeito sem perceber.

—Sim o D grande com o ponto adiante, o Don, entende? Você conheceu o Antunes que tinha o pai estabelecido na Rua da Prata, com uma loja de chá e café? Não conheceu você outra pessoa! O José Antunes que era gago e ainda hoje é. Pois é hoje o D. José Antunes Sebastião de Ribadelas!

Usa o D com o ponto nos cartões de visita, nas portas do automóvel, nos pijamas. E entre parentesis, lá vem: Ribadelas, que é o título.

Ora este fenómeno é que se verifica na lista dos telefones. Que concluir daqui com uma certa legitimidade? Decerto que você tem ouvido falar e tem lido nos livros que tratam de coisas económicas e demográficas, na «proliferação excessiva do proletariado», não tem? E' coisa assente que a «meso escassa, corresponde leito prolifico». O asiático, por exemplo, come só arroz e desfaz-se em filhos.

Pois temos que considerar em face da lista dos telefones e para a explicar, —um facto que contraria o que vem nos livros. E' que, entre nós, a nobreza está-se reproduzindo, trasbordantemente.

A exibição dos respectivos alvarás estou em que chegaria para forrar de alto a baixo o Coliseu, por exemplo. Estude este problema, meu caro. Não pense você que eu julgo não haver pessoas que exibam o título e o D. por direito próprio, com todos os rigores da heraldica. O que constato é que são muitos, que são muito mais do que eram! Quanto aos apelidos, meu caro, nada significam. Eu sei de um sujeito que se chamava Fulano de tal Valdez e que anexou ao Valdez o nome de Afonso de Albuquerque. E toda a gente o conhece por fulano de tal Valdez Afonso de Albuquerque! Os apelidos não significam nada.

E a lista dos telefones é um título particular que nem sequer tem reconhecimento notarial.

O sujeito ficou a pensar no caso.

RAMADA CURTO

Caixeiro de praça

Mercearias, cafés e torrefacção. Conhecendo a praça de Lisboa e arredores, Carta ao N.º 57, deste jornal.

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da página anterior)

personagens são bem desenhadas psicologicamnte, não há ninguém que não se julgue atingido, em especial se os factos descritos são de pouca moralidade.

O chefe, porém, interrompeu-o:

—O' Fortunato, afinal, que é que você quer dizer com essa lengalenga? Deixe-se de considerações e vá lá abaixo. Verá que encontrá um tema excelente para uma novela. Basta olhar as pessoas com certo sentido perscrutador. E você, que diabo, não é assim tão indiferente como diz perante os conflitos humanos.

Fortunato, em face das frases habilmente elogiosas do chefe convenceu-se de que era, de facto, aquilo que o chefe lhe dizia. Com efeito há uns meses passados escrevera uma novela inspirada na vida trágica de um marinheiro nórdico com quem, aliás, nunca falara nem precisava de falar por que tinha visto e ouvido a história numa fita de aventuras. O chefe, que não tinha tempo nem paciência para ver fitas elogiou o Fortunato por aquele «desarrincanço», como se diz pouco literariamente, na gíria dos jornais.

Naquela ocasião Fortunato havia confessado ao chefe que o assunto da novela que tanto êxito obtivera, lhe fora revelado por um mareante que tinha navegado por todos os mares, do Norte a Sul. No momento em que o chefe lhe perguntou onde tinha encontrado aquele marinheiro que havia vivido tão impressionantes cenas, ele tivera apenas esta resposta seca:—á mesa de um «café», na Ribeira. E concluiu convictamente: cada navegador que chega a um porto traz sempre consigo episódios maravilhosos para contar ao primeiro homem que encontra. Esquece-se até de que está em terra, porque tem nos olhos a visão de imensuráveis horizontes marinhos. Então põe-se a relatar coisas surpreendentes da vida do mar; histórias trágicas de naufrágios, aventuras sentimentais e aparições fantásticas de sereias. Como Fortunato tivesse asseverado ao chefe que o assunto da primeira novela que publicara no jornal lhe fora descrito por um marinheiro com quem estivera largo tempo a conversar no Cais do Sodré, daí surgiu ao chefe a ideia salvadora que amiude lhe dirigia nesta frase :—«homem, vá até lá abaixo e traga de lá uma novela».

Fortunato nunca tivera o mau hábito de mentir; no entanto, guardou durante muito tempo o segredo daquela atitude de mentiroso. Ás vezes evocava com ternura a memória saudosa do seu chefe, já de há muito desaparecido. No que lhe dizia respeito não punha importancia de maior.

Nunca mais escrevera novelas por dever profissional. Continuava a ser um anónimo. Nisto se resumia toda a sua aspiração. Nos momentos em que se sentia filosofante costumava dizer, a propósito ou a despropósito, que as pessoas quando atingem certos estados de espírito deixam de existir para elas e também para os seus aborrecidos semelhantes.

Foi por isso que durante muitos anos guardou para si o segredo da mentirola que divulgara. Nunca encontrara naquele lugar qualquer mareante que lhe relatasse episódios novelescos. Qual mar do Sul, nem qual carapuça! Tudo aquilo foi pura invenção sua. Já não estava em idade de propalar mentirolas. Só as pessoas idosas e as crianças praticam inconscientemente tão condenável acção.

Ele já não era criança mas também não atingira ainda a idade em que o ancião deixa de ser respeitável para ser conhecido pela alcunha antipática de macróbio, designação que traz á lembrança quelquer bicharoco invertebrado.

Fortunato reconhecia agora que é sempre nocivo mentir e ele foi durante muito tempo vítima de uma balela. Se não a tivesse inventado nunca teria escutado a martelar-lhe o ouvido a enfadonha frase do chefe: «homem vá ao Cais do Sodré e traga de lá uma novela». Inventor de histórias trágico-marítimas com aventuras e naufrágios, amores com mulheres e outras patranhas, podia lá ser! Ele era um tímido e não gostava nada do mar. Habituado á paz virgiliana dos campos, quando viu o Tejo pela primeira vez quase enjoou só de o olhar. O mar, dizia, era uma «coisa» parecida a um homem desvairado sempre em desassossego, e ele gostava da tranquilidade idílica dos campos e da sombra acolhedora das árvores.

Fortunato vivera, de facto, uma história realista e triste em que fora protagonista uma mulher de ninguém que uma tarde naquele lugar inspirador lhe pedira para se sentar á sua mesa. Mas essa história verídica nunca ele a contará por vergonha.

AUGUSTO RICARDO

Eis o SEU Pó de Arroz Aquele que a fará parecer mais Bonita

FAÇA EM CASA
GRATUITAMENTE
ESTA EXPERIÊNCIA CONCLUDENTE

Basta um simples pedido para lhe enviarmos 6 amostras do novo pó de arroz Tokalon *Fascination* cujos últimos tons da moda foram seleccionados especialmente ao *Cromoscópio* para se adaptarem a cada tipo de tez.

Poderá assim verificar por si própria, em frente do espelho, qual destes tons lhe convém, aquele que a fará parecer mais nova, mais fresca e verdadeiramente mais bonita. Descobrirá assim qual deve ser o SEU pó de arroz.

Para receber a título absolutamente gratuito um saquinho-experiência dos 6 últimos tons da moda, envie hoje mesmo este cupão ou escreva a: Jalber, L.da Rua Gomes Freire, 96, Lisboa — Serviço 11-W

Nome .....
.....
Endereço .....
.....
.....

Compagnia di Navigazione

FRATELLI GRIMALDI

SERVIÇO REGULAR MENSAL

PAQUETE

"AURIGA"

A SAIR DE LISBOA EM:

DATA	DESTINO
21 DE FEVEREIRO	FUNCHAL, LA GUAIRA, CURAÇAO E KINGSTON

CAMAROTES EM 1.ª CLASSE PARA A VENEZUELA A PARTIR DE ESCUDOS 8.640$00

EMISSÃO DE BILHETES AÉREOS COMBINADOS PARA TODA A AMÉRICA CENTRAL
(SEA-AIR TICKETS)

AGENTES GERAIS

CARLOS GOMES & C.A, LDA.

4, LARGO VITORINO DAMASIO — Telef. 668087/8/9

Agente no Porto — **ANTONIO DOS SANTOS TEIXEIRA**
12, R. Sampaio Bruno — Telef. 29485/6

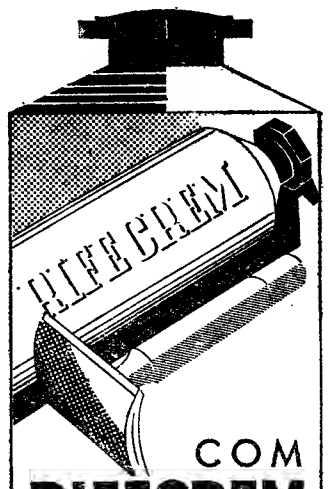
Aos Inventores Portugueses

Todos os que tenham qualquer invenção de utilidade, ainda que modesta, deverão torná-la conhecida dos industriais, dos técnicos e do publico.

O Salão Internacional de Invenções de Bruxelas, oferece de 4 a 13 de Março os seus salões aos inventores de todo o Mundo para que os seus trabalhos possam ser devidamente apreciados pelos interessados.

Serão concedidos valiosos prémios. Todos os esclarecimentos serão prestados por Excopat Portuguesa—R. Santos-o-Velho, n.os 98-100.

ETP-N-55



COM
RIFECREM
CREME PARA BARBEAR

BASTA O TUBO E A MÁQUINA OU A NAVALHA

APLICA-SE COM A PONTA DOS DEDOS

R.I.F.E.

PREÇO 12$50

CONTRA TRÊS ESCUDOS EM SELOS, RIFÉ - AZINHAGA DAS SALGADAS, 107 - LISBOA ENVIARÁ UMA AMOSTRA.

GRANDE SALDO DE TAPETES
NO DEPÓSITO DA
FÁBRICA TRICANA
TAPEÇARIA REGIONAL DE COIMBRA, L.da
Avenida Praia da Vitória, 48-A
Telefone 51525

Escola de Condução CASA A. VIEIRA

Motos-Autos-Camiões, sala própria para lições teóricas e técnicas para **não profissionais** e **profissionais.** Ensino competente e seriedade.
Inscreva-se imediatamente.
R. D. Pedro V, 5, 20497 e R. Campolide, 135 — 59261.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

ADMINISTRAÇAO

Pagamento do juro de obrigações relativo ao 2.º semestre de 1954

São avisados os portadores das seguintes obrigações de que o pagamento do juro, relativo ao 2.º semestre de 1954, será efectuado a partir de 1 de Janeiro de 1955, aos preços abaixo indicados:

Emissão «C. P.» 4 % — 1951
Esc. 20$00 — para títulos ao portador ou nominativos;
Emissão «Norte» 5 % — 1937
Esc. 2$50 — para títulos ao portador;
Emissão «Guimarães» 5 % — 1896
Esc. 1$80 — para títulos ao portador ou nominativos;
Emissão «Guimarães» 4 1/2 % — 1905
Esc. 1$60 — para títulos ao portador ou nominativos;
Emissão «Nacional» 9 % — 1928
Esc. 4$35 — para títulos ao portador ou nominativos;
Emissão «Mirandela a Bragança» 4 1/2 % — 1903
Esc. 1$60 — Para títulos ao portador ou nominativos.

Concurso - Correios

Telefonistas de reserva
prepara
FERNANDO COELHO
R. Benformoso, 150-1.º
Tel. 26631

DINHEIRO
COLOCA S/ AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.ª HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

COLCHÕES A. M. 49
os únicos higiénicos em Portugal

Uteis para os que **sofrem de asma, bronquite** e dos **que desejam manter a saude. Vendem-se a 450$00 o m2, na Colchoaria A. M. 49—Rua D. Estefania, 85, r/c., esq.— Telef. 51955.** Este estabelecimento é uma Sucursal da **Agência C. P. L.** e é dirigido por «madame» Ilda Santos, filha do proprietário da firma.

Estão expostos neste novo estabelecimento, **além dos Colchões A. M. 49,** lindos candeeiros fluorescentes de **plástico de estilo italiano,** e de **efeitos decorativos surpreendentes, artigos eléctricos domésticos** e possui oficinas próprias para reparações.

A gerente, «madame» Ilda, espera continuar a receber a visita das senhoras suas amigas e do publico em geral, considerando esta Casa ao vosso dispor.

Colchoaria A. M. 49 e Eléctro Doméstica

RUA D. ESTEFANIA, 85, R/C., E. — LISBOA

Henrique de Paiva Couceiro

Comemorando o 11.º aniversário da sua morte, os seus companheiros e amigos mandam rezar uma missa amanhã, 11, sexta-feira, na igreja dos Mártires, ás 12, 1/2.

Vieira de Leiria

Damaso Luís dos Santos

FALECEU

Emília Guerra Santos, Emília Pereira dos Santos Galo, Maria Pereira dos Santos Oliveira, Anália Guerra dos Santos Cunha Féteira e Adelaide Guerra dos Santos Féteira, Carlos Pereira dos Santos e Dr. Delmiro Guerra Santos, genros e netos, participam o falecimento do seu marido, pai, avô e soggro, e que o seu funeral se realizou hoje, ás 16 e 30, para o cemitério local.

Joaquim Martins da Costa

FALECEU

Sua familia participa o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, do Largo Mendonça e Costa, n.º 13, para o seu jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MEGA

Maria da Conceição dos Santos Christovão

FALECEU

Alice da Conceição dos Santos Christovão, José Manuel Fragata dos Santos Christovão e mulher, e demais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade, o falecimento da sua muito querida mãe, avó e parente e que o seu funeral se realizará amanhã, dia 11, pelas 11 horas, da Igreja das Mercês para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Maria da Conceição dos Santos Christovão

FALECEU

J. Christovão, Ltd. cumprem o dever de participar a todos os seus clientes e amigos o falecimento da Mãe da sua sócia Sr.ª D. Alice Christovão e avó do seu sócio Sr. José Manuel F. dos Santos Christovão, e que o seu funeral se realizará amanhã, dia 11, pelas 11 horas, da Igreja das Mercês para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Novo regulamento
sobre as condições de higiene nos estábulos

O «Diário do Governo» publicou hoje uma portaria, aprovando o «Regulamento das Condições Higiénicas dos Estábulos para Vacas Produtoras de Leite Destinado ao Consumo Publico», que é precedido por estas palavras do sr. professor Vitória Pires, subsecretário de Estado da Agricultura:

«Pela série de medidas que se tomaram foi possível melhorar sensívelmente a qualidade do leite destinado ao consumo publico.

Porém, para fornecer ás centrais leiteiras um produto que, depois de convenientemente tratado, possa ser entregue ao consumidor em boas condições higiénicas, é indispensável actuar junto dos estábulos, regulamentando a sua instalação e funcionamento, pois só com animais sãos se consegue esse objectivo.

Embora esta medida fosse considerada desde o início como uma das mais importantes, só agora se julga oportuno adoptá-la, esperando-se da prudente acção de assistência, a desenvolver pelos serviços competentes, a gradual transformação das deficiências que forem encontradas».

ALMOÇO EM HONRA
da missão luso-espanhola para a unificação aduaneira

Oferecido pelo sr. dr. Augusto de Castro, presidente da delegação portuguesa, realizou-se hoje, no Avis Hotel, um almoço em honra das delegações portuguesa e espanhola da comissão encarregada do estudo da unificação da legislação aduaneira e simplificação de formalidades. Presidiu o sr. dr. Augusto de Castro, e estiveram presentes, além dos srs. D. Juan Schwartz y Diaz-Flores, presidente da delegação espanhola, e dr. Camara Pestana e D. Ramon Orbe, respectivamente directores gerais das Alfandegas portuguesa e espanhola, os restantes componentes das missões luso-espanholas, em numero de dezassete.

Exposição gráfica
sobre a Marinha britanica

Abre, amanhã, e estará patente ao publico, das 11 ás 13 e das 15 ás 18 horas, na sede do Instituto Britanico em Portugal, Rua de Luís Fernandes, 3, a exposição gráfica «Navios e Homens do Mar Britanicos».

UMA NOVIDADE
Que vai conquistar a sua preferência!

Um produto original de Beiersdorf — Hamburgo

O subsecretário do Exército
visitou hoje em Mafra o Curso de Oficiais Milicianos

MAFRA, 10.—(Pelo telefone).—O sr. tenente-coronel Sá Viana Rebelo, subsecretário de Estado do Exército, acompanhado pelo sr. general Pinto Ribeiro, director da Arma de Infantaria, chegou hoje, ás 10 horas, á Escola Prática de Infantaria, onde lhe fez a guarda de honra uma força, com bandeira e banda, comandada pelo sr. capitão Mexia Leitão.

Recebido pelos srs. coronel Mateus Cabral e tenente-coronel Ribeiro, respectivamente, comandante e segundo-comandante da Escola, aquele membro do Governo passou revista á força, que depois desfilou.

Em seguida, entrou no edificio, onde se encontravam os outros oficiais que prestam ali serviço.

Na parada, encontravam-se formados os duzentos e quarenta alunos que frequentam o Curso de Oficiais Milicianos, sob o comando do major Moura Santos, director da instrução.

Depois de interrogar alguns cadetes, o sr. subsecretário visitou as instalações da Escola, almoçando com os oficiais, na messe.

Morte de duas centenárias

De Pombal e de Carvoeiro do Vouga (Sernada do Vouga) comunicam-nos o falecimento de duas centenárias. Contava 108 anos a que faleceu no concelho de Pombal—Joaquina dos Santos, viuva, que habitava em Ramalhais de Baixo, da freguesia de Abiul. Deixa 4 filhos 14 netos, 44 bisnetos e 4 trinetos

A velhinha de Carvoeiro do Vouga—Maria Josefa, a «Quintas»—atingira os 103 anos e era pensionista dos Caminhos de Ferro do Vale do Vouga há 30 anos. Nunca estivera doente e era muito estimada pelos seus dotes pessoais.

O Rotary Internacional
comemora o seu jubileu

No próximo dia 23, comemora o Rotary Clube de Lisboa o seu 29.º aniversário, que coincide com o jubileu do Rotary Internacional. A grande festa comemorativa, que se realiza no Hotel Avis, ás 20 e 30, substitui a reunião regulamentar do dia 22.

Pensão Monumental
Magnificos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua da Glória, 21 Tel. P. B. X. 29807

Banco José Henriques Totta
SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
LISBOA
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1954

ACTIVO

Caixa:		
Dinheiro em cofre ... ... 20.306.500$33		
Depósitos em Bancos Nacionais 143.221.234$21	163.527.734$54	
Agentes e Correspondentes no Estrangeiro	130.558.082$60	294.085.817$14
Carteira de Títulos	33.365.000$00	
Carteira Comercial	241.517.049$39	
Devedores e Credores Moeda Nacional	62.626.119$29	
Contas Caucionadas	20.179.468$10	
Agentes e Correspondentes no País	6.799.444$03	364.487.080$81
Instalações		1$00
Propriedades		10.000.000$00
Cauções Estatutárias		1.150.000$00
Contas de Ordem		238.554.423$03
		908.277.321$98
Valores Depositados		550.739.559$00
		1.459.016.880$98

O GUARDA-LIVROS
Alvaro Dias

PASSIVO

	321.630.075$19	Depósitos á Ordem
	146.061.662$71	Depósitos a Prazo
527.142.124$43	59.450.386$53	Agentes e Correspondentes Estrangeiros
	43.296.627$87	Devedores e Credores Moeda Nacional
	16.586.128$72	Devedores e Credores Moeda Estrangeira
60.986.528$38	1.103.771$79	Letras a Pagar
50.000.000$00		Capital
12.000.000$00		Fundo de Reserva
9.100.000$00		Fundo de Reserva Livre
1.150.000$00		Credores por Cauções Estatutárias
238.554.423$03		Contas de Ordem
9.344.246$14		Ganhos e Perdas
908.277.321$98		
550.739.559$00		Credores por Valores Depositados
1.459.016.880$98		

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Manoel Augusto José de Mello — Presidente
Alvaro Belo Pereira
Luiz Emilio da Silva
Manuel César da Fonseca
Sociedade Geral de Comércio, Industria e Transportes, Representada por António Garcez

AOS PREÇOS DE: 110$00 130$00 150$00 180$00

Repare nas vantagens que lhe oferecem as nossas camisas

MAIS FACILIDADE EM PASSAR A FERRO ★ ★ BOTÕES BEM PREGADOS MEDIDAS ATÉ 48

NÃO ENCOLHEM

Se verificar o contrário faremos por medida sem aumento de preço

CAMISARIA MODERNA

ROSSIO, 110 — LISBOA

DIARIO DE LISBOA

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«Para cada um sua verdade».
AVENIDA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Aqui é Portugal».
MONUMENTAL—Ás 22—«Esta noite choveu prata».
VARIEDADES—A's 20,30 e 22,45—«Mulheres há muitas».
MARIA VITORIA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«O' Zé aperta o laço».
TIVOLI—«A lança quebrada».
S. LUIS—«Antes do Diluvio».
EDEN—«Os 3 ladrões».
SÃO JORGE—«O vale dos reis».
POLITEAMA—«Noite sem fim»
IMPÉRIO—«A Intrusa».
MONUMENTAL—«Vento selvagem».
CONDES—«Johnny Guitar».
ALVALADE—«Amor proibido».
ODEON E PALACIO—«Coisas de mulher».
CAPITOLIO—«Demónios sobre rodas».
OLIMPIA—«A ilha selvagem».
TERRASSE—«Samatra, terra de paixões».
JARDIM—«A grande noite de Casanova»
IDEAL—«O filho de Ali Bábá»
LIS—«A fonte dos amores»
RESTELO—«A culpa foi da Katie»
PROMOTORA—«Nós, mulheres»

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 30, Cantares e danças populares; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Intervalo Musical; 19 e 15, Tronco em Flor; 19 e 45, Novidades em discos; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Zarzuela; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de piano; 21 e 30, Transmissão, em gravação, da ópera «O Franco atirador», de Weber; no 1.º intervalo: Palestra religiosa; no 2.º intervalo: Solos de instrumentos.

Programa «B»—As 19, A «Quarta Sinfonia», de Mahler; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de camara; 20 e 20, «Aspectos e Problemas da Estética Contemporanea»; 20 e 30, Continuação do concerto de camara; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Que quer ouvir?; 21 e 45, Presença do Passado; 22 e 15, Álbum Musical; 22 e 45, Viagens ao Mundo da Dança; 23 e 15, Danças.

RÁDIO CLUBE — Ás 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Variedades; 19, Orquestra de Eliot Lawrence; 19 e 15, Língua portuguesa; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 30, Produção Sonarte; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Musica de dança; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

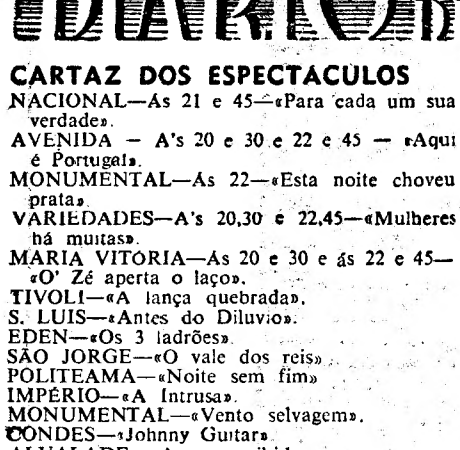
RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 84



HORIZONTAIS: 1—Maquinismo com uma roda girante por cuja circunferência cavada passa uma corda. 2—Artigo definido. Peitilho. Aqui. 3—Giram. As folhagens das plantas. 4—Símbolo químico do tálio. Carumas. Batráquio. 5—Aqui está. Saudáveis. Arvore terebintácea. 6—Transmite gratuitamente a outrem. Julguei. 7—Enérgico. Mofa. 8—Répteis sáurios. Espaços. 9—Antigas peças de artilharia. 10—O Sol entre os Egípcios. Preposição e artigo. Preposição latina que indica movimento. Imperfeita. 11—Santanários.

VERTICAIS: 1—Destino. Chumaço. 2—Seguros. 3—Espécie de milho. 4—Capas sem mangas. Demora. 5—Emblemas. Permanecer. 6—501 em romano. Oceano. 7—Negras. Pequeno pastor. 8—Horas do ofício divino. Vermelha do rosto. 9—Equipes. 10—Antropófago das pequenas Antilhas. 11—Lugarejo. Aversões.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 83

HORIZONTAIS: 1—Amar. Ai. Mal. 2—Dilema. Sá. 3—Universal. 4—Ah! Ema. Uiva. 5—Aal. Sal. 6—Alheio. 7—Não. Hansa. 8—Cartaxo. 9—Cura. Pedi. 10—Rua. Assa. Oc. 11—Rás. Arara.

VERTICAIS: 1—Adua. Ancora. 2—Minha. Aa. 3—Ali. Orçar. 4—Revela. Tu. 5—Mem. Varas. 6—Paras. Xás. 7—Alho. Sá. 8—Faulha. Par. 9—Li. Ente. 10—Ás. Vais. Dor. 11—Lava. Oásica.

(Provérbio: MAL ALHEIO NÃO CURA MINHA DOR).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efect	Comp.	Vend
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 T. 10	830$	829$	831$
Consolid. 3% T. 10	904$	903$5	905$
Consolid. 3 1/2 % T.10	1.005$	1.004$	1.006$
Centenários 4% 1940	2.231$	2.225$	2.231$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	985$	995$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	985$	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	985$	—
Externo 1.ª série	—	1.345$	1.350$
Externo 1.ª série car....	—	1.345$	1.350$
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	—	1.340$
Externo 3.ª série	—	1.450$	—
Externo 3.ª série car....	—	1.450$	—
Caut. 3.ª série s/juro ...	185$	184$	186$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	510$	—
Norte de Portugal 5 %	—	109$	—
Gás e Electricid. 3 3/4%	975$	973$	—
Gás e Electricid. 4%	—	996$	—
Gás e Electricid. 4 1/2%	—	1.015$	1.019$
Gás e Electricid. 5 %	—	1.041$	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	95$
U. E. P. 4 % 1945 ...	98$5	98$	98$5
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ..	—	103$	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	103$5	103$	104$
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	930$	925$	935$
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	1.550$	1.680$
Tagus...	—	—	—
Bancos			
Alentejo...	—	530$	565$
Angola	—	1.165$	1.200$
Espírito Santo	9.750$	9.700$	9.800$
Lisboa & Açores	—	2.810$	3.000$
Portugal	—	—	3.000$
Ultramarino..	1.025$	1.025$	1.040$
C.as diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	228$	230$
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo	550$	—	600$
Cimentos Leiria	520$	521$	530$
Crédito Predial...	57$5	57$5	58$
Elect. das Beiras	—	1.596$	1.600$
Gás e Electricidade ...	290$5	290$	290$5
H. Alto Alentejo	162$	161$5	162$5
H. E. Cávado	—	1.550$	—
H. E. Zêzere	—	1.480$	1.500$
Industrial Aliança... ...	—	450$	475$
Portugal e Colónias ...	490$	488$	493$
Nac. de Electricidade...	1.450$	1.445$	1.470$
Nac. Navegação	1.570$	1.565$	1.570$
Col. Navegação..	—	—	755$
Port. de Pesca	—	1.500$	1.520$
Port. Tabacos	473$5	473$	474$
Tabacos de Portugal...	—	640$	650$
União Elect. Port.... ...	270$	269$	271$
C.as ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.335$	2.335$	2.340$
Ag. das Neves	—	1.850$	1.950$
Agricultura Colonial ...	1.200$	1.170$	1.200$
Açucar de Angola... ...	—	3.750$	3.800$
Boror...	—	725$	735$
Cabinda...	—	425$	435$
Col. do Buzi	393$5	393$5	394$
Ilha do Principe..	3.530$	3.530$	3.540$
Moçambique.....	—	201$	205$
Zambézia..	272$5	272$	273$
Incomati	4.600$	4.600$	4.750$
Cádá	—	—	—

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$00	78$00
Alemanha	6$70	6$85
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$50	28$80
» de 5 a 20...	28$80	29$10
» de 50 a 1000...	28$80	29$10
Argentina	$98	1$05
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil...	$37	$40
Congo Belga	$56	$57
Dinamarca	3$85	4$10
Espanha...	$65,6	$66,6
França	$07,65	$07,85
Holanda...	7$50	7$70
Inglaterra	76$75	77$75
Itália...	$04,45	$04,65
Marrocos...	$07,5	$07,7
Noruega...	3$60	3$90
Suécia	5$15	5$45
Suiça...	6$75	6$85
Uruguay...	8$50	9$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	262$00	272$00
Portugal—Barra..	33$30	33$80
» —Barra Fino..	33$60	34$10

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

OS FATOS USADOS
de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex.ª tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 33985.

—Mas como é que o senhor me prova que é isso que me diz?...

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O continente português está a ser afectado por uma massa de ar humido transportada na circulação de um anticiclone localizado entre Lisboa e Madrid.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu geralmente encoberto, vento variável, fixando-se mais tarde nos quadrantes do Sul. Possibilidade de chuvisco ou chuva fraca para amanhã. Pequena subida de temperatura.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO J — Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Ribeiro—Campo Grande, 138, Tel. 774682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B/C—Sitio de Alvalade—Tel. 776681; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sitio de Alvalade-Areeiro—Tel. 777721; Algarve—Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Lungenit, Ld.ª—Avenida da Republica, 55-A, Tel. 772132; Fonseca—Largo D. Estefania, 4-5; Sagres—Avenida Luís Bivar, 67-71, Tel. 47213; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38, Tel. 842909; Dalton—Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Pais—Rua Carvalho Araujo, 156, Tel. 843965; Antolin, Ld.ª—Avenida Almirante Reis, 88-C, Tel. 44173; Guerra—Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Imparcial—Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Gouveia—Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Micael—Rua de S Betno, 380-382, Tel. 662162; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Correia de Azevedo—Rua Luís de Camões, 48, Tel. 638625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Neves, Suc.—Rua da Bela Vista, á Lapa, 37, Tel. 66121; Açoreana—Largo do Conde Barão, 2, Tel. 661330; Gonçalves, Ld.ª—Rua da Rosa, 176-178, Tel. 32687; Laboratório Farmacológico (Do)—Rua Alves Correia, 187, Tel. 26476; Formosinho—Praça dos Restauradores, 18, Tel. 30927; Normal—Rua da Prata, 220 Tel. 21342.

Farmácia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18
Telef. 30927

HÁ TRINTA ANOS

«E' amanhã que se realiza, na Sociedade de Geografia, a sessão solene da Associação dos Escritores e Jornalistas. A sessão será presidida pelo sr. dr. Julio Dantas e usarão da palavra o sr. embaixador do Brasil, representando as letras brasileiras, e os srs. Henrique Lopes de Mendonça, dr. Magalhães Lima, dr. Fernando Emídio da Silva, dr. Sousa Costa, dr. Alfredo Pimenta, António Ferro, dr. Ramada Curto, Augusto de Lacerda e D. Alberto Bramão — noticiava o «Diário de Lisboa» de 10 de Fevereiro de 1925.

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha.

AMENDOEIRAS EM FLÔR
ALGARVE
Carnaval e Semana Santa
SEVILHA
*
HOTEL-CAFÉ-BEJENSE
O UNICO HOTEL DE BEJA
A 180 kms. de Lisboa e 200 de Sevilha
Beja — Telef. 480

Tem **Prisão de Ventre?**
USE
AGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA
Regularizador das funções intestinais
Laxativa
Dep. Geral: Conde Barão, 48
Telef. 664378

BOLACHAS
Paupério
BISCOITOS
A VENDA NAS BOAS CASAS

A evolução da política soviética

A posição de Malenkov no plano de desenvolvimento industrial

MOSCOVO, 10. — Georgi Malenkov, que se demitiu há dois dias do cargo de primeiro-ministro soviético, deve assumir papel de relevo num grande programa para expandir as geradoras de energia da Russia e projectos hidroeléctricos, depois do realce dado á industria pesada.

Observadores ocidentais, desta cidade, disseram, hoje, que um dos aspectos mais surpreendentes da remodelação da chefia soviética fora a flexibilidade do novo regime, indicada pela nomeação de Malenkov. Na era de Estaline, teria sido inconcebível permitir-se a um homem continuar no seu Governo depois de uma confissão publica das suas faltas, como foi feita pelo ex-primeiro-ministro, na sessão do Soviete Supremo, que terminou ontem.

A sua nova posição é importante. Como ministro das Geradoras Hidroeléctricas, estará encarregado de um grande programa de expansão, com projectos de geradoras e centrais hidroeléctricas em curso, em toda a União Soviética. A Russia anunciou, em 30 de Junho do ano passado, que tinha a funcionar uma geradora atómica.

A importancia do cargo é, também, indicada pelo facto de, durante algum tempo, após a morte de Estaline, o Ministério das Geradoras ter sido dirigido por Mikhail Pervukhin, vice-primeiro-ministro e o homem considerado, em geral, como o mais brilhante técnico da União Soviética.

Malenkov passa a ser, também, um dos vice-primeiros-ministros. Essa categoria surpreendeu observadores ocidentais, especialmente por motivo da discussão, aparentemente fundamental, do Partido Comunista sobre a questão da industria pesada contra artigos de consumo, aos quais estava intimamente ligado o seu nome.

A sessão de onttm do Soviete Supremo deixou poucas duvidas sobre o realce a dar ao desenvolvimento da industria pesada, a partir de agora. O novo primeiro-ministro, marechal Mikolai Bulganine, disse que seria aumentada a produção de artigos de consumo, este ano, «na base de industria pesada e agricultura». No seu primeiro discurso como primeiro-ministro, obteve aplausos calorosos, ao defender a reivindicação da China comunista de soberania na Formosa.

Pela primeira vez na História soviética, marechais do exército vermelho ocupam, agora, os cargos de primeiro-ministro e de ministro da Defesa, posição ocupada pelo marechal Bulganine.—(Reuter).

Um relatório do embaixador britanico em Moscovo

LONDRES, 10.—O representante do Foreign Office disse, hoje, á Imprensa que sir William Hayter, embaixador da Grã-Bretanha na U. R. S. S., enviou a sir Anthony Eden «um relatório mais completo» sobre os ultimos acontecimentos em Moscovo.—(F. P.).

Para Eisenhower, não há motivo que impeça a redução de efectivos militares

WASHINGTON, 10 — O presidente Eisenhower não vê razão para se pôr de parte os planos de redução do efectivo numérico das forças armadas, depois da mudança de poder, na Russia—segundo foi, oficialmente, declarado, hoje.

Charles Wilson, secretário da Defesa, expôs aos jornalistas a opinião do presidente, depois de depor em reuniões reservadas da Comissão das Forças Armadas do Senado. Disse que se planeava reduzir o Exército de 1.300.000 homens para 1.027.000, até Junho de 1956; a Marinha, de 687.000 para 664.000; e os fuzileiros navais, de 221.000 para 193.000. O efectivo da Aviação será aumentado para 975.000 homens. Havia 961.000 homens na Aviação, em Novembro passado.—(R.).

Calma e ponderação preconizam os jornais ingleses

LONDRES, 10—Os jornais anunciam a nomeação do marechal Jukov para ministro da Defesa, com grandes titulos, na primeira página.

O «Times» comenta o novo programa agricola soviético: «O plano proposto permitiria um aumento da produção da ordem de 25% até 1960. A realizar-se, seria fenomenal. Mas é contar com excessiva facilidade com que a produção de trigo das terras ainda incultas seja superior á dos terrenos já cultivados...».

O «Daily Telegraph» é de opinião de que, «dada a subida ao Poder do Exército em Moscovo, toda a demonstração de fraqueza ou desunião no Ocidente, como, por exemplo, uma capitulação no que respeita á ilha Formosa, seria duplamente inoportuna... Em 1948, o estado-maior general alemão aconselhava Hitler a ser prudente, não por amor á paz, mas receando a derrota».

O «Daily Herald» pensa que não restam duvidas de que os Sovietes, «que também, têm os seus aborrecimentos, folgariam com o cessar fogo na guerra entre Chang Kai Chek e a China». E acrescenta: «Tornam-se imediatamente necessárias duas decisões: que os Estados Unidos levem Chang a retirar de todas as ilhas do Litoral, incluindo as Quemoy e Matsu, e se chegue a acordo com os Chineses, para deixarem Chang proceder á retirada».

O «Daily Mail» escreve: «Não temos necessidade de tremer, porque Kruchtchev sucedeu a Estaline. Pelo contrário: essas modificações deveriam sossegar-nos, pois são indicio da tensão interna e da instabilidade que imperam na Russia... Também não devemos precipitar-nos, a mendigar a Moscovo uma imediata «Conferência dos Quatro».—(F. P.).

O PROBLEMA DA FORMOSA

Negociações entre os Chineses

por intermédio dos Estados Unidos e da Rússia

é a fórmula proposta por Eden

PARIS, 10.—Continua-se a procurar, em grande segredo, nas chancelarias, uma fórmula que permita resolver o problema da Formosa. Sir Anthony Eden propõe negociações entre comunistas e nacionalistas chineses por intermédio dos seus «fiadores», os Estados Unidos por Taipé, e a U. R. S. S., por Pequim, com os bons ofícios discretos de Londres e de Nova Delhi. Trata-se, por agora, de levar os dois interessados, bem como Washington e Moscovo, a aceitarem o principio do plano que prevê, entre outros, o abandono pelos nacionalistas de todas as ilhas costeiras, incluindo as Quemoy e Matsu, para que os beligerantes fiquem materialmente separados pelo Estreito da Formosa.—(F. P.).

O papel da O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS, 10.—Entre as delegações membros do Conselho de Segurança prosseguem as consultas sobre os assuntos do Extremo-Oriente, depois da recusa da China, de aceitar o convite que lhe dirigiu o Conselho. Este parece não ter outro recurso se não o de reconhecer a sua impotência para solucionar o problema da Formosa ou, então, tomar decisões que podem ir até uma condenação da China.

E' por sair deste dilema, isto é, evitar uma confissão de impotência e uma acção perigosa, que se esforçam, neste momento, os delegados membros do Conselho.

E' opinião geral, na O. N. U. que o Conselho de Segurança deverá reunir-se, provavelmente, na próxima semana, para declarar, em termos diplomáticos, que, na ausência da China de Pequim, não poderá intervir, com eficácia, no conflito da Formosa. A via ficaria, assim livre a negociações, nas quais, a Grã-Bretanha e a India poderiam servir de intermediárias.—(F. P.).

Está concluída a evacuação das ilhas Tachen

TAIPEH, 10—O vice-almirante Pride, comandante da 7.ª esquadra dos Estados Unidos, anunciou, hoje, a conclusão da evacuação de civis nacionalistas das ilhas Tachen. A evacuação, que se iniciou há quatro dias, foi concluida ontem, de manhã—diz um comunicado.

Outras noticias recebidas em Hong-Kong dizem que os nacionalistas tinham completado a evacuação das ilhas Pishan, a Sudoeste, e Yushan, a Norte das Tachen.

A guarnição nacionalista da ilha de Pishan, composta por guerrilheiros, juntamente com 798 civis, chegou já ao porto de Keelung, no Norte da Formosa.

A guarnição de Yushan e os evacuados civis deverão chegar áquele porto esta noite.—(R. e F. P.).

Duelo entre aviões de cobertura e a defesa antiaérea comunista

TAIPEH, 10—Dois batelões de desembarque, nacionalistas, chegaram á 1 e 15 (hora local), ao porto de Keelung, trazendo a bordo 1.762 militares e 1.079 civis, evacuados das ilhas de Tachen.

As tropas nacionalistas chegadas, hoje, a Keelung compõem-se de guerrilheiros que formavam a guarnição da ilha de Pishan, a 32 milhas a Sudoeste de Tachen.

O segundo comandante destas forças indicou que os aviões de cobertura de embarque metralharam as posições comunistas da ilha Yang Shan, a 1.800 metros de Pishan, tendo a D. C. A. comunista respondido, mas sem fazer vitimas.—(F. P.).

Começou a ser evacuada a população civil da ilha Nanchishan

HONG-KONG, 10.—Os nacionalistas chineses começaram a evacuar civis de Nanchishan, ilha que se esperava ser posto avançado mais setentrional, depois da evacuação das Tachen, segundo noticias aqui recebidas, hoje. Afirmou-se aqui que os Estados Unidos teriam insistido junto dos nacionalistas para abandonarem essa ilha, 120 milhas ao Norte da Formosa, mas que eles persistiram em mantê-la, para dar uma cobertura setentrional á Formosa. Noticias aqui recebidas dizem que funcionários nacionalistas declararam que a evacuação de Nanchishan é apenas de civis. Encontram-se cerca de 1.700 civis na ilha. A guarnição não só permaneceria como seria também reforçada—afirmaram os informadores.—(Reuter).

Para a solução da crise francesa apontam-se os nomes de Pflimlin ou Faure

(Continuação da 1.ª página)

tencionava propor ao Parlamento.—(France Presse).

Após ter anunciado a desistência de Pinay, no sexto dia, a crise entra em nova fase. A recusa oposta, ontem, pelo M. R. P. á proposta de colaboração com Pinay, comprometia gravemente as probabilidades de um ministério eventual, restringindo ao máximo as próprias bases deste.

Desde a queda do Governo, o M. R. P., ao que pensam muitos observadores politicos, vive, novamente, obsecado pelo seu «complexo da esquerda» e, se vários dos seus dirigentes parecem resignar-se ao regresso do pêndulo politico para a direita, são muitos os republicanos populares que o recusam, de antemão. Daí, na primeira fase, a aceitação manifestada pelo partido da fórmula de Pinay, de unidade nacional com o Partido Socialista. A recusa cortês, mas firme, da S. F. I. O. ao chefe moderado provocava, imediatamente, reticências do M. R. P. Estas transformavam-se em hostilidade, não á pessoa nem ao programa do presidente designado, mas á maioria demasiadamente moderada que serviria de base á eventual combinação ministerial.

Nessa altura, afigurava-se aos observadores parlamentares que os radicais, por um lado, os republicanos-socais, por outro, aproveitando a recusa do M. R. P., tendiam a fazer marcha atrás. Com efeito, os radicais continuam divididos, desde o antagonismo que separa os seus dirigentes, e os degaullistas não se podem esquecer que Antoine Pinay está na origem da cisão do seu grupo, em 1952.

Agora, admite-se correntemente que o presidente Coty recorra a um M. R. P. Mas este, seja quem for, esbarrará com a hostilidade de um bloco moderado de 130 votos, que não se pode esquecer tão depressa de que o seu chefe aacba de ser posto em xeque pelos mesmos republicanos populares.

O pêndulo politico regressaria, então, ao centro, e um radical ortodoxo capaz de tranquilizar as direitas e considerado leigo estaria mais bem colocado para levar a missão a bom termo. Edgar Faure parece, geralmente, o homem da situação.—(F. P.).

15 milhões de operários

reunidos num organismo sindical

NOVA YORK, 10—A fusão entre a «American Federation of Labor» e a federação rival, a «Congress of Industrial Organisations», fusão que agruparia num só organismo sindical cerca de 15 milhões de operários americanos, parece ter feito um avanço importante. O acordo, em princípio, foi assinalado, ontem, em Miami Beach, por grupos de delegados de cada uma das federações. Será submetido, hoje, ao Conselho Directivo da A. F. L., enquanto que o do C. I. O. será apresentado em 22 de Fevereiro numa reunião extraordinária, em Washington.—(F. P.).

SALMÃO
TRUTAS
LAMPREIA
RESTAURANTE CORPO SANTO
Travessa do Corpo Santo, 25 e 27, 1.º
Telefones 23748 e 22672

AÇÔRDA DE SÁVEL
Um prato regional do «Ribatejano»
Salvaterra de Magos — Tel. 14

EXCURSÃO
CARNAVAL NO PORTO
INSCRIÇÕES
WAGONS-LITS COOK
LISBOA — ESTORIL

Café Chave d'Ouro
GRANDIOSOS BAILES DE CARNAVAL
com a Orquestra do maestro Alfredo Trinczer
Marcam-se mesas — Telef. 32140

O Carnaval em Salvaterra
Como de costume nos anos anteriores, o CAFÉ RESTAURANTE RIBATEJANO, de SALVATERRA DE MAGOS, organiza nas tardes e nas noites de domingo, segunda e terça-feira, 3 grandiosas «matinées» e 3 «soirées», com a colaboração do seu conjunto privativo e a exibição de danças regionais.
Reserva de Mesas pelo telefone Salvaterra, 14 e, em Lisboa, 770320.

DAVID KIT
ESTOLAS DE VISON